



MUNICÍPIO DE AVEIRO
Assembleia Municipal

ACTA N.º 38

Sessão Ordinária Abril

1.º Reunião em 19/04/2024

Aos dezanove dias do mês de Abril do ano dois mil e vinte quatro, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, na Freguesia de Eixo/Eirol, no Centro Cultural de Eirol, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Luís Manuel Souto de Miranda, secretariado pela Segunda Secretário, Maria Cristina Macedo da Costa e Veiga, na qualidade de Primeira Secretária e pelo Vogal Rui Miguel Vieira Fernandes de Almeida, na qualidade de Segundo Secretário, e com a presença dos vogais, Manuel José Prior Pedreira Neves, Bruno Miguel Ribeiro Costa, Casimiro Simões Calafate, Maria Teresa Fernandes Pires, Joana Eduarda Mónica Maio do Bem Paixão, Jorge Manuel Carvalho Moreira Caetano, Sandra Maria Sindão Monteiro, Nelson Alexandre Dias dos Santos, Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida, Firmino Marques Ferreira, Nuno Frederico Miranda Leite, Ana Catarina Rodrigues, Fernando Tavares Marques, Miguel António Costa da Silva, João Francisco Santos Silva, Sara Alexandra Reis da Rocha, Jorge Manuel Henriques de Medeiros Greno, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, Maria João Matos, Eneide Manuel Soares Silva Ferreira, Sílvia Fernandes Ribau, Carlos Gabriel Pires Morgado Bernardo, Jorge Miguel Rocha Gonçalves, Ana Maria Pinho Seiça Neves Ferreira, Pedro Machado Pires da Rosa, Sara Sandra Resende Tavares, Mário Augusto Marques Ferreira Correia da Costa, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Pedro Filipe Oliveira Rodrigues, Marta Elisa dos Santos Dutra, Celme Cristina de Jesus Tavares, Sónia Alexandra Oliveira Gamelas, e Nuno Filipe Moreira Teixeira.

Faltou a deputada Joana Filipa Ramos Lopes⁰⁰¹

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara José Agostinho Ribau Esteves, o vice-Presidente Rogério Paulo dos Santos Carlos, e os Vereadores, João Filipe Andrade Machado, Teresa de Jesus Lourenço Dias Grancho, Fernando Manuel Martins Nogueira, Rui Jorge Soares Carneiro, e Rosa Maria Monteiro Venâncio. Faltaram os Vereadores Ana Cláudia Pinto Oliveira e Luis Miguel Capão Filipe.

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário da substituição nesta reunião da sessão da Primeira Secretária da Mesa Maria Arminda Rodrigues Sousa Correia, pela sucedânea Eneide Manuel Soares Silva Ferreira, e dos Vogais, Jorge Manuel Correia Girão, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Carlos Francisco da Cunha Picado, Rui Filipe de Oliveira Teixeira, Rita Alexandra Monteiro Baptista, João Miguel Moniz Laranjeira Silva, e David Filipe Ramos Silva, pelos sucedâneos nas listas de candidatura, respetivamente, Rui Miguel Vieira Fernandes de Almeida, Maria João Matos, Jorge Miguel Rocha Gonçalves, Mário Augusto Marques Ferreira Correia da Costa, Celme Cristina de Jesus Tavares, Sónia Alexandra Oliveira Gamelas, e Nuno Filipe Moreira Teixeira.

Os sucedâneos nas listas de candidatura, Joana de Oliveira Teixeira, Rogério António Gonçalves Cachide, Ivo Renato Teixeira Rodrigues, António Fernando Mendes Couto, Andreia Patricia Pereira da Fonseca, Eduardo Gonçalo Silva Antunes, Virgínia Maria Melo Matos, António José Jesus Monteiro, Júlia Margarida Ribeiro Correia, Ivo Alexandre Costa Alves Angélico, Rui Miguel dos Santos Melo Faria, Isabel Alexandra da Conceição Marques, Jerónimo dos Santos Dias, Ana Cristina Valente Couras, Olegário Augusto da Costa Rocha, António Manuel Santos Salavessa, e Joana Catarina da Silva Vaz Serra Lima, pediram escusa.

Também e nos termos da legislação em vigor, o Presidente da Mesa informou que os Presidente de Junta de Freguesia, Catarina Marques da Rocha Barreto, Henrique da Rocha Vieira, Victor Manuel Marques de Oliveira, e Arlindo José Viera Tavares, se fizeram substituir nesta reunião da sessão, por Sandra Maria Sindão Monteiro, Nuno Frederico Miranda Leite, Ana Catarina Rodrigues e João Francisco Santos Silva.⁰⁰³

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia, deu conhecimento do pedido de Renúncia de mandato, no seguimento de suspensão, do Vogal Gonçalo Alves de Sousa Santinha, a partir de 22 de Março de 2024, nos termos do artigo 76.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na redação dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de janeiro, tomando posse a Vogal sucedâneo em exercício, Lúcia Maria Ribeiro Borges.⁰⁰⁴

Foram efetuados os reconhecimentos de poderes.

De seguida o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu conhecimento da correspondência recebida na subunidade de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, dando nota da mais importante e informando os senhores deputados que a desejarem consultar, a mesma se encontra disponível nos Serviços para consulta.

Prosseguindo, o Presidente da Mesa informou que ia colocar à votação do plenário as atas das sessões anteriores, em tempo distribuídas por todos os vogais da Assembleia.

De acordo com o previsto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo não participam na votação os deputados municipais que não estiveram presentes:

Acta n.º 35 – Sessão Ordinária Fevereiro – 1.º reunião realizada em 02-02-2024: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.⁰⁰⁵

Não votaram dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Carlos Francisco da Cunha Picado, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Jorge Miguel Rocha Gonçalves, Pedro Filipe de Oliveira Rodrigues, Rita Alexandra Monteiro Baptista, David Filipe Ramos Silva, Catarina Marques da Rocha Barreto e Fernando Tavares Marques.

Acta n.º 36 – Sessão Ordinária de Fevereiro – 2.ª reunião realizada em 09-02-2024: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.⁰⁰⁶

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Carlos Francisco da Cunha Picado, Pedro Machado Pires da Rosa, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Rita Alexandra Monteiro Baptista, David Filipe Ramos Silva, e Catarina Marques da Rocha Barreto.

Acta n.º 37 – Sessão Extraordinária em Março – Sessão realizada em 20-03-2024: - Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.⁰⁰⁷

Não votaram, dos presentes nesta reunião da sessão, os deputados municipais ou os respectivos sucedâneos, Luís Manuel Souto de Miranda, Sílvia Fernandes Ribau, Rui Filipe de Oliveira Teixeira, Lúcia Maria Ribeiro Borges, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Pedro Machado Pires da Rosa, Marta Elisa dos Santos Dutra, Rita Alexandra Monteiro Batista, e David Filipe Ramos Silva.

Continuando o Presidente da Mesa da Assembleia, leu a “Ordem-do-Dia” enviada aos deputados municipais para esta Sessão Ordinária de Abril, cujos pontos se transcrevem:

(As intervenções, nos termos regimentais, têm como suporte gravação áudio.)

- Ponto 1 – Informação sobre a Atividade Municipal de 30JAN24 a 15ABR24;**
- Ponto 2 - Operação de Loteamento para Construção de Habitação a Custos Controlados, na Rua João Evangelista Lima Vidal, lugar da Presa, Freguesia de Santa Joana – P.O. 1008/2023;**
- Ponto 3 - Apreciação e votação do Relatório de Gestão, Prestação de Contas, Balanço Social e Inventário de Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais e respetiva avaliação, de 2023, da Câmara Municipal de Aveiro;**
- Ponto 4 – Apreciação e votação da proposta de constituição da Empresa Municipal – "AVEIRO PARQUExPO, E.M., S.A.";**
- Ponto 5 – Apreciação e votação da proposta de aquisição de terreno, sito na Rua da Castela, da Freguesia de São Bernardo, para Domínio Público Municipal;**
- Ponto 6 – Apreciação e votação da proposta de contrato de concessão de um espaço designado por Loja 9, sito na Estação Ferroviária de Aveiro, no âmbito do OPAD (projeto BiciBox);**
- Ponto 7 – Apreciação e votação da proposta de afetação ao Domínio Público Municipal de duas parcelas sitas no Gaveto da Avenida de Santa Joana com a Rua do Loureiro, da União das Freguesias de Glória e Vera Cruz - P.O. 287/2022;**
- Ponto 8 – Prestação de serviços de limpeza e atividades conexas nas Unidades Funcionais de Cuidados de Saúde Primários, no CRI - Centro Respostas Integradas e Equipa de Tratamento de Aveiro e no Laboratório de Saúde Pública no concelho de Aveiro - autorização para a assunção de compromissos plurianuais;**
- Ponto 9 – Empreitada de reabilitação do Mercado de Santiago - autorização para a assunção de compromissos plurianuais;**
- Ponto 10 - Apreciação e votação da proposta de recomendação “Encerramento das grandes superfícies comerciais aos domingos e feriados à tarde”;**
- Ponto 11 - Apreciação e votação da proposta de recomendação à Câmara “Dia de acesso livre aos Museus de Aveiro, em fim-de-semana”;**
- Ponto 12 - Apreciação e votação das propostas de recomendação à Câmara “Gratuidade do Serviço BUGA 2 para Detentores de Passes de Transportes Públicos” e “Participação do município de Aveiro na Semana Europeia da Mobilidade”.**

De seguida o Presidente da Mesa, deu a palavra à Presidente de Junta de Eixo/Eirol, Sara Alexandra Reis da Rocha.

Presidente de Junta Sara Rocha:⁰⁰⁸

“Bem-vindos a Eirol. Os meus respeitosos cumprimentos ao Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Dr. Luis Souto e a todos os membros da respetiva Assembleia. Na pessoa do Sr. Presidente Câmara Municipal de Aveiro, Eng. Ribau Esteves, cumprimento todo o executivo.

Estimado público aqui presente e a todos os que acompanham nas redes sociais.

Antes de tudo dar os parabéns pela descentralização das Assembleias Municipais. É importante saber quem somos e onde estamos, antes de decidir para onde vamos.

Eu, vim para esta Freguesia na década de 80, até então o nome Eixo nada me era familiar mas, a primeira referência conhecida a Eixo data de 1050... sim, 1050, somos milenares!

Já eu, estou há 918 dias no executivo desta freguesia, agradecendo desde já a todos aqueles que me ajudaram e ajudam diariamente a crescer politicamente, sendo extensível o agradecimento mesmo aqueles mais críticos, obviamente com criticas construtivas, que ajudam no desenvolvimento e progresso da nossa Freguesia.

Um especial agradecimento a CMA pela Delegação de Competências com a Junta, tendo por isso já beneficiado a Freguesia de uma requalificação do Parque Infantil de Azurva, do Parque Infantil de Horta, bem como do cemitério velho de Eixo.

Todavia, encontra-se ainda em fase de adjudicação a Casa Mortuária de Eirol, Parque Infantil do Monte em Eixo e a Requalificação do Edificado do Parque da Balsa.

De salientar e louvar, que para além das delegações de competências com a Junta, também a CMA tem investido na nossa Freguesia.

Assim, ao longo destes últimos meses a CMA pavimentou 13 arruamentos pela freguesia, procedeu instalação gás canalizado e saneamento, o obviamente contribui para a melhoria significativa da vida dos nossos cidadãos, conferindo ainda mais segurança e comodidade no seu dia-a-dia.

Se é certo que a pavimentação das nossas ruas é importante, mais importante são as pessoas, especialmente as nossas crianças que são futuro, o aconchego de quem chegar mais além nesta caminhada que é a vida. E por isso e sempre com esse propósito de dar o melhor ao melhor que o mundo tem, as nossas crianças, a Câmara tem investido na melhoria do Parque escolar, tendo já sido inaugurada a Escola 1º Ciclo de Azurva, estando em fase de construção a Escola 1º Ciclo de Eixo; melhorias que aproveitam também a quem faz daqueles espaços o seu sustento diário, pois somos mais felizes, até a trabalhar, onde a harmonia de espaços e cor nos faz sentir em casa.

Ainda que por estes dias a Saúde seja tema e não pelas melhores razões, é de enaltecer o esforço para que os cidadãos/utentes da nossa Freguesia possam usufruir de um espaço melhorado e renovado, esperando, contudo, que as entidades competentes façam um esforço no sentido de que todos possam ter acesso a um direito básico, direito a um médico de família.

Não de menos importância, e já adjudicada e timidamente iniciada, a nossa Ponte da Balsa, o São Pedro não tem sido amigo, oremos por melhores dias...

Não posso deixar de agradecer e enaltecer a paciência dos nossos bem-aventurados agricultores pelos transtornos causados pelas obras. E por isso, e porque merecem todo o nosso respeito e consideração, que reitero junto do Senhor Presidente Eng. Ribau Esteves que diligencie junto da Agência Portuguesa do Ambiente, exigindo, sim exigindo a requalificação do rombo da margem do rio Vouga e do caminho interior. Os nossos agricultores não podem, não são cidadãos de terceira...são eles o nosso garante, a certeza de que nada nos faltará, e por isso não lhes podemos faltar.

E porque a vida é natureza e da natureza se faz e se dá alegria à vida, é com essa mesma alegria que partilhamos a notícia da recente adjudicação da obra no Parque da Balsa. Segundo empreiteiro, a obra não comprometerá a realização da nossa festa de verão, mantendo-se os tradicionais encontros em família.

E numa altura que tanto se critica, e por vezes se não sempre, infundadamente, o abate indiscriminado de árvores, somos a informar que as nossas se manterão de pé, oferecendo a sua sombra, o seu cheiro. Afinal somos uma terra milenar, gostamos de tradições, da natureza e amamos especialmente as pessoas.

E porque as pessoas, as nossas pessoas são especiais, agradecemos quem lhes proporciona momentos de prazer e lazer, nomeadamente a oferta da Cultura Perto de Si.

Em execução o alargamento da Rua Manuel Rodrigues da Silva, e a zona envolvente em Eirol.

Oportunamente irá ser lançado o concurso público da empreitada para a Rua do Barreiro e rua da Industria em Eixo. Está em face de licenciamento a antiga EN230 até Azurva.

E sim, um especial agradecimento às nossas associações/instituições pelo trabalho que fazem em prol de toda a comunidade, relegando para segundo plano muitas das vezes as suas famílias e agradecendo desde já à CMA todo o apoio que lhes oferece anualmente, para quem dá é muito e compreendemos, para quem recebe, fica sempre alguém daquilo que é preciso, mas o caminho faz-se caminhando e o nosso é gratificante. Um bem-haja a todos boa sessão.”

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

De seguida o Presidente da Mesa informou que estavam inscritos vários munícipes para intervir neste período regimental de Intervenção do público, dando-lhes de seguida a palavra.

Munícipe Tiago Ferreira – Clube Residencial Quinta Olho D’Água:

“Boa noite a todos. Ex.mo Senhor Presidente, da Assembleia Municipal, Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Ex.mos Presidentes de Junta, Ex.mos Senhores deputados, Caras e Caros munícipes. O meu nome é Tiago Ferreira e sou morador na Urbanização Olho d’água desde 2022. E apresento-me aqui na qualidade de vice-presidente do clube de moradores da quinta do Olho d’água.

Considero-me um sortudo, pois sou um dos poucos jovens do País que tenho casa própria para habitar, e quis o destino que Olho d’água fosse o sítio onde eu começaria a minha vida de jovem adulto. Todos os presentes aqui conhecem ou já ouviram da situação preocupante da urbanização do Olho d’água. São conhecidas as intervenções do Exmo. Sr. Presidente da Câmara de Aveiro Ribau Esteves em relação ao Olho d’Água, que passo a mencionar:

Ata nº22 da reunião de Câmara pública de 15 de novembro de 2018. Faço aqui a leitura de uma intervenção do Senhor Vereador Manuel Sousa, em que ele refere. De seguida referiu-se à Urbanização do Olho d’água, questionando-se se a área é privada ou pública, uma vez que considera que as áreas ali carecem de uma intervenção urgente. Nomeadamente a piscina e o acesso à mesma que é perigosíssimo. Acrescenta que o campo desportivo também está totalmente abandonado.

Em relação a esta matéria o Senhor Presidente salientou que é uma Urbanização privada, um condomínio fechado, composto de vários condóminos, e que será necessário acordo para a Câmara poder intervir.

Nas declarações feitas pelo Senhor Presidente no fórum online, edição n.º 4 de 30 de novembro, transmitido em direto no Facebook do Município de Aveiro, minuto 25 e 25seg até ao minuto 26 e 15

segundos, em resposta à questão do munícipe Pedro Tavares, que pergunta sobre o estacionamento no Olho de Água o senhor Presidente respondeu: “Pedro não sei se a sua pergunta é de alguém que reside no olho de agua, na urbanização do Olho de agua, e ó Pedro oxalá que seja, porque nos temos um problema. Nós queríamos fazer várias coisas no olho de agua, como sabem há ali uma piscina fantástica, um campo de ténis, um conjunto de infraestruturas de uso publico de grande qualidade, mas que obviamente que falta manutenção e o descuido, o condomínio têm-nas em muito mau estado. Mas tudo aquilo é privado, é do seu condomínio e o condomínio não está ativo. Só há um ou outro prédio, e precisávamos muito que as pessoas se organizassem, e os donos, para poderem fazer um protocolo com a Camara, que nos autorizem a assumir a gestão. Não queremos ser donos de nada. Fazer a gestão daquelas infraestruturas, que são excelentes, lembro-me bem delas quando eram novas, mas necessitamos que os donos se organizem para assumirem essa formalidade conosco.

Em 2023, concretamente no dia 24 de março, o clube residencial Quinta do Olho de Agua foi reativado e foi foram efetuadas as eleições dos seus órgãos sociais, pois este encontrava-se inativo desde há muitos anos. O clube foi reativado com o esforço e iniciativa de alguns residentes, com grande esforço e os órgãos sociais compostos por muita juventude.

O Clube foi fundado em 22-10-1987, no Cartório de Ílhavo, possui o NIF 540664948. Visto que esta entidade existia e nunca tinha sido extinta, pelo artigo 6 dos seus Estatutos, passo a citar, são sócios todos os proprietários de frações habitacionais da Urbanização, e só esses podem ser.

Existe uma declaração por parte da “Holdinorte Lda” Construtora da urbanização, insolvente desde 2010, e que em Julho de 1988 autoriza o Clube a conservar e a manter o funcionamento da piscina. Vou resumir. O que sucede é que após nos termos formalizado ou termos reativados o Clube, entramos em contato com o Senhor Presidente Ribau Esteves. Tivemos uma reunião à cerca de um ano e o Senhor Presidente comprometeu-se conosco a ter mais informação para poder resolver o problema do Olho de d’agua. Após termos reunido mais informação contactamos o Senhor Presidente e até ao momento de hoje não tivemos mais nenhuma resposta para continuarmos este trabalho de solucionar o problema da Quinta do Olho d’agua. Solicito que volte a reunir conosco.”

Munícipe Maria Luísa Marques Santos:

“Boa noite a todos. Boa noite Senhor Presidente, Senhor Presidente da Assembleia, o meu nome é Maria Luísa, representante aqui de mais três pessoas aqui presentes também inscritas. Nós moramos na Costa do Valado, na Rua da Várzea, e devido a às obras tenho uma parede em frente da minha casa a cair a qualquer instante. Já foi enviado mail com fotografias para a Câmara Municipal, para a Junta de freguesia de Oliveirinha e do qual não recebi qualquer resposta. Há um buraco a meio da Rua, n a entrada da minha vizinha, que ela não consegue tirar o carro da garagem por ali porque o buraco está completamente oco e ninguém nos responde. Também está a estrada da Rua Direita que é por detrás da minha em reabilitação na qual foi feito um passeio que na parte de cima da minha casa, o passeio parou antes para aí 10 metros e ali não tem proteção nem de águas e vem tudo parar cá abaixo, e não há proteção e os carros passam ali com velocidade excessiva e um já foi parar acima do meu telhado, e a qualquer altura lá vai parar outro carro porque agora com a estrada reparada veem com mais velocidade. Há passeios inacabados. Uma vizinha tem o passeio sem pavimento. Há um buraco em frente de um café que está lá, que já foi reportado à Câmara, à Junta de Freguesia, ruiu o passeio e ninguém faz nada, a senhora do café é que pôs lá uma coisa a tapar. Nós queríamos saber se vão ser postas pelo menos rails de proteção junto das nossas casas, porque ali é uma curva e não tem proteção alguma. Num despiste vão-nos parar acima do telhado. Era isso que queríamos e ter uma resposta urgente, porque passam lá os carros todos e o autocarro não passa ali. Gostaríamos de saber o porquê temos de ir apanhar o autocarro a Oliveirinha pois não passa na rua Direita! Era só isso.”

Municípe Maria de Lurdes Jesus Ascenso:

“Boa noite a todos. Eu sou utente da linha 8 dos autocarros. Passam lá todos os transportes há 15 dias e a este autocarro foram-lhe alterados os horários, andam pela Póvoa por um sitio onde não podem deixar os utentes. Estão 6 paragens suprimidas. Onde as pessoas não podem ir à fisioterapia. Eu que trabalho em Aveiro tenho que vir apanhar o autocarro junto da Diatosta e eu gostava de saber porquê? Ligo para a Câmara, estão lá as chamadas gravadas, fico à espera de uma resposta e até hoje nada! Boa noite e obrigada.”

Municípe Maria Tatiana Dias – Mocidade Desportiva Eirolense:

“Boa noite a todos os presentes nesta Assembleia. Bem-vindos a Eirol. Sou a presidente da Mocidade Desportiva Eirolense, eleita no passado mês de Dezembro de 2022, e venho aqui hoje para poder perceber o que está previsto para esta coletividade.

Fomos conhecedores de uma alínea apresentada nas políticas municipais pela Aliança com Aveiro, para esta coletividade. Todos sabemos que o Complexo não tem as condições mínimas para praticarmos a atividade desportiva que tanto ansiamos desde que tomámos a posse. Sendo que a Junta de Freguesia é conhecedora da nossa situação atual. Gostaríamos hoje de questionarmos o Senhor Presidente Eng. Ribau Esteves sobre a execução desta alínea G, visto a coletividade desportiva Eirolense necessitar deste projeto para poder ter a atividade desportiva.

Sendo o futebol a formação de crianças, é essa a nossa prioridade, pretendendo depois abrir outras valências para a população como o hóquei, ateliers séniores, e outras atividades também.

A nossa Presidente de Junta, Dr.ª Sara Rocha é conhecedora do nosso problema e tem acompanhado o nosso processo. Sabendo que não fazendo essa intervenção de maior dimensão não nos será possível realizar qualquer tipo de atividade na coletividade.

A nossa questão principal é – quais são os intentos do seu executivo para o complexo desportivo Cónego Póvoa dos Reis, quais as intervenções que estão previstas, e acima de tudo para quando e a quem ficará entregue a gestão do mesmo? Lembrando o Senhor Presidente Eng. José Ribau Esteves o nosso pedido data do de 18 janeiro de 2023, via email, solicitando o agendamento de uma reunião para podermos apresentar algumas das nossas ideias para o complexo. E para nos elucidar da alínea G das políticas municipais apresentadas pela Aliança com Aveiro, menciona o seguinte – colocação de um piso de relva sintética no campo Mocidade Desportiva Eirolense e qualificação geral do complexo desportivo. Boa noite e obrigado.”

Municípe José António Pereira Moreira:

“Boa noite. Senhor presidente da Assembleia Municipal de Aveiro, cumprimento na pessoa de Vossa Excelência todos os membros desta Assembleia. Chamo-me José António Pereira Moreira, casado, 67 anos de idade, militar aposentado, residente em Eixo.

Permita-me que para uma melhor compreensão sobre os assuntos que aqui trago e só mesmo por isso, me retrate. Prestei serviço na Guarda Nacional Republicana durante 30 anos, 28 dos quais na Brigada de Trânsito, como municípe e freguês resido há 40 anos na vila de Eixo. Desde muito cedo, comecei por me envolver com a comunidade local, concretamente nas áreas do associativismo e social. Com o meu inconformismo, procurei e procuro, ser uma mais-valia na luta contra o comodismo e a apatia com que esta freguesia, Eixo/Eirol se deparou durante décadas e que hoje sente por isso os seus efeitos.

No meu entender, a freguesia de Eixo/Eirol, concretamente a vila de Eixo, que se situa a 5 quilómetros da cidade, vem sofrer há décadas de alguma insensibilidade, para não dizer

esquecimento, por parte da Câmara Municipal de Aveiro. Apesar da mudança de cor política ocorrida nas últimas eleições as lacunas continuam e são tantas, que o tempo que Vossa Excelência me dá não permite enumerá-las.

No entanto, recomendo que se olhe em redor e se compare com outras freguesias o desenvolvimento obtido. Não sei de quem é a culpa, mas será de alguém, será. Os assuntos que vou colocar ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, através sua excelência senhor presidente da Assembleia, estão relacionados com a segurança de pessoas e dos seus bens, ou, melhor dizendo, a sua falta.

Alguns exemplos. A Câmara Municipal realizou uma intervenção de relevo na Unidade de Saúde Familiar de Eixo, o que se agradece, a qual, em modo quase anónimo, teve honras de Ministro na sua reinauguração. No entanto, e sem atribuir culpas à Câmara pelo mau serviço que tem de prestar à população este centro de saúde ou unidade de saúde. As condições que o novo edifício oferece a quem ele se desloca, tem que se deslocar às 5 ou 6 da manhã em busca de uma desesperada consulta e ficar à mercê das condições atmosféricas, o que contraria o velho edifício que foi restaurado.

A nível rodoviário. A Rua do Barreiro em Eixo e a Rua de Taboeira, encontra-se há vários anos o piso completamente laminado, o que torna um perigo iminente, para em dias de chuva coloca aquela via rodoviária uma pista de gelo. Vários acidentes ali ocorreram, alguns com gravidade. Mas as várias comunicações escritas e dirigidas, com registo dos CTT para a Câmara Municipal de Aveiro, ainda nenhuma delas, os residentes e lesados obtiveram qualquer resposta desta entidade ou sentiram alguma proteção.

Estrada municipal, 230-1 que liga Quintãs à Vila de Eixo. Desde a passagem superior da A17 Oliveirinha, até à zona industrial de Eixo, em especial junto às firmas da Pavicentro e Rodi, as bermas existentes encontram-se há anos em completa degradação, tornando-se um perigo constante para a circulação rodoviária, com a agravante em épocas de chuva, origina lençóis de água, que levam os condutores a desviarem-se e a circularem pelo lado esquerdo. De referir que neste trajeto já ocorreram vários acidentes com vítimas.

A Estrada Municipal 230, famosa porque atravessa toda a nossa Vila, começo com um reparo, para a situação vivida na baixa de Azurva, onde há anos existe um famoso, famoso mesmo buraco no eixo da via. O mesmo já recebeu tanto betuminoso que provavelmente daria para colocar o todo o piso em melhor estado desde o mesmo até ao café Vítor.

Na vila de Eixo, a situação de aflição e de perigo iminente, diário, para os municípios que diariamente são forçados a caminhar por esta via municipal, na qual em muitos locais, nem passeio nem berma existe, como o senhor Presidente conhece porque já calcorreou juntamente comigo. Estes perigos são originaram acidentes com alguma gravidade e os danos em residências são bem visíveis na parte dos beirais. Agravou-se agora com a situação do corte do IC2 em Serém/Águeda, o trânsito de pesados é substancialmente elevado para a via que temos.

Pergunto à Câmara, na pessoa do senhor presidente, o que já fez ou vai fazer, para que esta situação, porque não se pode esperar que as casas caiam, como alguém um dia disse...”

Presidente da Mesa:

“Senhor José António o tempo acabou. Muito obrigado. Pode entregar se assim entender o documento e faremos chegar ao Senhor Presidente da Câmara... (ouvem-se vozes).

Eu já referi o tempo para intervenções mais desenvolvidas é escasso, mas podem se assim o entenderem entregar os documentos que depois faremos chegar aos Senhor Presidente da Câmara.”

Município Miguel Pereira Branco:

“Senhor Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa cumprimento todos os presentes. Antes de mais saúdo esta Assembleia pela realização de forma descentralizada, na periferia, na zona rural do nosso município.

Agradeço à Presidente Sara Rocha a inesperada escolha de Eirol. Aqui também é Aveiro. Existe um sentimento de periferia que é apenas atenuado com programas como o da Cultura Perto de Si, a integração na rede Intermodal de Aveiro, ou com reuniões descentralizadas como esta. Posto isto passo ao objetivo da minha intervenção.

Chamo a atenção para a rua Pero André, que se encontra com um pavimento bastante degradado, agravado pelo trânsito pesado diário, maioritariamente relacionado com a ERSUC. É necessário resolver este problema.

A ERSUC em si também é um dos problemas da nossa freguesia. O lixo cai nas bermas das estradas que lhe dá acesso. Os lixiviados vão para o ribeiro da Horta e o aterro só para inertes leva lixo direto e já se encontra praticamente cheio.

A Câmara Municipal vendeu a participação nesta empresa com o objetivo fazer uma fiscalização mais eficaz. No entanto alguns destes problemas ainda persistem.

Por fim, agradeço à Câmara Municipal as obras feitas recentemente feitas nesta freguesia. Nomeadamente a pavimentação de vários arruamentos, a sinalização vertical e horizontal na antiga estrada nacional 230. O alargamento de parte da rua Manuel Rodrigues Martins, obra essa desejada há várias décadas, e a Caixa multibanco colocada neste edifício. Obrigado.”

Município João Manuel Rodrigues da Cunha:

“Boa noite Senhor Presidente da Câmara, boa noite Senhor Presidente da Assembleia, publico em geral. Eu chamo-me Manuel Rodrigues da Cunha, sou agricultor na freguesia de Eixo. Quero informar aqui que as obras no Rio Vouga ainda não foram acabadas, foram malfeitas desde o início. Temos uma estrada péssima naquela zona do arrombo. Temos terras de cultivo que ficaram degradadas e muito degradadas.

Temos o problema da linha de caminho de ferro, que ainda este ano um camião lá se embrulhou porque não há sinalização. E os caminhos rurais para o campo estão miseráveis, que só se arranjam com a motoniveladora, mas toutvenant nada. Votam terra a tapar os buracos e cada vez degrada-se mais. É só.”

Município Ana Cardoso:

“Boa noite a todos. Eu venho porque tenho um estabelecimento na Rua Direita da Póvoa e com as obras da estrada já perdi muitos clientes. As obras estão fechadas há muito tempo. Onde no estacionamento há um buraco perigoso para as crianças que vão ao estabelecimento. E não está sinalizado porque tiraram as barreiras e eu tive de colocar um pé de guarda sol para tapar esse buraco.

Já escrevi mais com uma proprietária de um apartamento ao lado a informar, enviamos um email e até hoje não recebemos resposta. Falámos com os engenheiros da estrada mais com o engenheiro da Câmara, onde ele diz que já foi comunicado à Câmara de Aveiro. Eu gostava de saber se vão fazer algo por causa desse buraco, porque está oco. Eu pus um pé, fui eu que fiz o buraco ao por o pé, há dois meses que está ali o buraco e eu gostava de saber se alguma coisa vai ser feita ou se é preciso cair ali uma criança para dentro do buraco e aí será algo feito. Obrigada.”

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:⁰¹⁹

“Boa noite Senhor Presidente. Boa noite Caros colegas, estimados munícipes. De forma sumária, responderei a todos, sabendo que, obviamente, estamos sempre ao dispor para reunir, podemos um dia destes vir cá fazer uma reunião sem regimento para conversar-mos o que vocês quiserem, o tempo que vocês quiserem, perfeitamente à vontade. Perceberão que numa Assembleia Municipal há regras e não podemos estar aqui o tempo todo a falar sem regras, mas se entendemos por bem, tenho o maior gosto um dia destes, marcarmos uma noite, vir cá, enfim, anunciarmos o mais possível para toda a gente saiba e estarmos aqui o tempo que for preciso, sem limitação de tempo a ninguém pra falarmos de tudo isto com pormenores, sem problema nenhum. Aliás, da minha parte com o maior gosto do mundo, portanto, responderei a todos de forma muito sumária e sintética, porque este não é exatamente o espaço para estarmos em diálogo. Colocaram as questões, responderei a todas, mas, repito, se entendermos por bem, tenho o maior gosto, um dia destes, para cá virmos falarmos tranquilamente, sem condicionalismos, nomeadamente, de tempo.

Tiago Ferreira. O Tiago sabe tudo sobre isto e eu não vou perder muito tempo sobre isto. Tivemos uma reunião, os documentos que vocês mandaram são não documentos. Não vale a pena, toda a gente sabe isso. Não há documentos e, portanto, o clube não tem nenhum direito jurídico constituído. Vou dizer outra vez de forma sumária o que é que é preciso. É preciso que cada edifício, cada prédio tenha o condomínio criado, os prédios de habitação e o prédio de comércio, e com estes condomínios criados que se constitua o condomínio geral que representa os interesses todos daquilo que são os espaços comuns.

Aquilo que eu disse e repito, é que com esse condomínio geral criado e isto depende só da vontade das pessoas, não depende em nada da vontade da câmara, quer eu, quer a Sr^a Presidente de Junta Ângela Almeida já fizemos 30 reuniões com tanta gente, do clube sem ser do clube, aliás, o clube só no surgiu como o Tiago disse há cerca de um ano. E, portanto, com tantas pessoas que já falamos, não há volta a dar-lhe.

Sabem que isto é como eu ter, como presidente de câmara, o direito de entrar na casa de cada um de vocês. Eu não tenho esse direito. Aquela casa é uma casa que tem donos. O que eu disse é que se o dono assinar um acordo connosco, a câmara assume a gestão e o investimento daquilo que são os chamados espaços de uso comum e público. Disse e repito. Portanto os senhores em vez de andarem aqui a fazer discursos e a ler a ata, eu obviamente tenho boa memória, não é preciso andarem a ler atas. Só têm que trabalhar. Cada prédio faz o seu condomínio. O prédio das lojas faz o seu condomínio. Faz-se depois o condomínio geral e a câmara assina um documento muito simples, em que o condomínio geral nos entrega o direito de assumirmos a gestão, não é a posse, nós não queremos ser donos de nada, para fazermos a gestão desses espaços. Para investirmos na piscina, no campo de ténis, enfim, em todos aqueles que são espaços comuns.

Portanto é isto Tiago. Não vale a pena estar mais com o clube. O clube não tem nenhum direito constituído, é esta a solução. É difícil, sabemos que é difícil. Há 10 anos que eu falo com pessoas daqui do Olho d'água e a referencia que fez é verdade. Eu sou do tempo de jovem estudante em Aveiro, ir jogar ténis para o campo de ténis, que era o melhor que tínhamos na cidade toda, ainda por cima em Ílhavo nem sequer havia campos de ténis à data e, portanto, eu sei bem, conheço bem, o Olho d'água. Mas o Olho d'água tem donos.

Se os donos se organizarem e assinarem o contrato com a Câmara, a Câmara assina o contrato, assume essa responsabilidade e ato imediato começa a investir naquele sítio, que é um sítio fantástico, apenas tem uma questão, é a casa privada dos seus donos. A Câmara não tem qualquer direito. Se a Câmara quiser lá espetar um prego é crime. O Presidente da Câmara comete crime com um conjunto de sanções da maior gravidade, desde perda de mandato, prisão, etc. Portanto é este o quadro, mas, enfim, não há novidade nenhuma a este

nível e não vale a pena estar à espera dos tais papéis que, em princípio terão ido embora com o tal incêndio, pronto, aquilo que já conversámos todos. Esta é a realidade, portanto vamos embora. Vamos pôr os pés ao caminho, o caminho é este, e a Câmara tem todo o gosto e interesse em assumir essa responsabilidade que acabei de repetir.

A D. Maria Luísa, a D. Maria de Lurdes, e agora a D. Ana Cardoso, falaram da obra da Rua Direita da Costa do Valado. Tomei boa nota de tudo. Está em obra. Aquela obra é uma obra muito difícil, muito complicada, temos um excelente empreiteiro, o nosso empreiteiro é uma excelente empresa, o Vítor Almeida e Filhos. Eu tomei boa nota, repito, temos um excelente empreiteiro, das melhores empresas que temos a trabalhar no nosso município e tomei boa nota de tudo aquilo que chamaram a atenção para verificarmos com o nosso empreiteiro, enfim, para que, obviamente, a obra que está na reta final, terminada que esteja, não deixe nenhuma patologia. Sabeis que o empreiteiro tem que fazer a obra até ao fim, é responsável por ela durante 5 anos. Portanto os defeitos que a obra venha a ter o empreiteiro é responsável por os resolver durante 5 anos. E, portanto, é neste quadro que estamos a fazer uma obra numa das mais vergonhosas estradas do nosso município. Porque é bom lembrar uma coisa. É que nós não estamos a fazer esta obra para vos chatear ou para que a loja perca clientes, não foi para isso. Nós pusemo-nos a fazer esta obra para resolver uma das mais vergonhosas e perigosas estradas do município de Aveiro. Foi por causa disso que fazemos esta obra, que é bem cara, custa mais de 1 milhão de euros e, portanto, não é para chatear ninguém. É uma verdade, as obras claro que chateiam, não há volta a dar-lhe. Ainda ninguém inventou fazer uma obra simples ou complicada e esta é das complicadas, enquanto a malta está a dormir ou em dois dias numa noite. Não é humanamente possível. Ainda por cima vivemos um tempo em que os nossos empreiteiros têm dificuldade em recrutar mão de obra, portanto, as coisas da vida deles, é mais difícil do que aquilo que era antigamente, em que tinham filas de gente à porta para trabalhar nas empresas.

Portanto a obra está na reta final. Os desvios dos autocarros são obrigatórios quando estamos a fazer os atos de preparação de pavimentação final e não há volta a dar-lhe. São questões de segurança e de compatibilidade das questões de natureza técnica, da pavimentação final e, portanto, tomei boa nota de todas as chamadas de atenção que vocês fizeram, para que no trabalho com o nosso empreiteiro cuidemos que elas fiquem prontas. Uma outra questão é que, de onde a onde, vamos ter dissuasores de velocidade. Nós sabemos que uma estrada cheia de buracos é ótima para a malta não andar em excesso de velocidade. Mas nós não queremos estradas com buracos e sabemos que, infelizmente, há muitos cidadãos que não cumprem as regras. E nós, enfim, temos feito e vamos continuar a fazer nas obras novas, colocar dissuasores de velocidade, as almofadas, as passadeiras sobre-elevadas, para que nas zonas mais críticas nós tínhamos um obstáculo que obriga, que nos obriga a nós todos automobilistas a circularmos a velocidades reduzidas, nomeadamente na casa dos 30 quilómetros por hora.

Portanto é neste quadro e não queremos lá por rail nenhum. Era o que mais faltava. Os rails são para autoestradas. Ali a regra do Código da Estrada manda a nós todos, andarmos no máximo a 50 quilómetros por hora, infelizmente, há muita gente que não cumpre regras e a lei, e também temos que compreender que a Polícia não pode estar em todo o lado com radares montados, isso não é técnica nem humanamente possível, e por isso, nós suprimos essas carências com os tais obstáculos dissuasores da velocidade e é isso que vai acontecer nesta obra, que se aproxima da sua reta final. O quadro do cronograma que temos é que a obra esteja terminada até meados do próximo mês de Julho, mês sete.

Tatiana Dias. Tatiana nossa Presidente do Eiroloense, nós temos uma regra, o Presidente da Câmara não fala para dirigentes associativos em atos públicos. E, portanto, como a Tatiana sabe, houve aqui umas tribulações com a Mocidade Eiroloense, depois de nós ter-mos

ajudado a Mocidade Eirolense a resolver os seus problemas legais, a ter Estatutos, tratámos disso tudo com o Presidente Reis, para começarmos a dar apoios financeiros à Mocidade que nunca os teve. Fizemos esse trabalho todo, ajudámos tudo, e a Mocidade Eirolense atingiu esse patamar. Depois, enfim, por motivos que agora não interessa, eu conheço-os, lá foi tudo por água abaixo e depois houve aquelas coisas de umas pessoas que foram ser dirigentes, mas afinal não eram exatamente. Era uma escola privada de não sei do quê. Depois escreveram um email à Câmara a dizer que entregavam as chaves que é uma coisa que a gente nem sabe o que é, porque a gente não recebe chaves a não ser dos edifícios que são municipais, como é evidente. E, pronto. Nós estávamos naquela lógica de aguardar a estabilização da Mocidade, porque obviamente, não é agora aos tufos e a mandar bocas nas redes sociais que se trabalha quando se quer trabalhar a sério e de forma séria e, portanto, minha Presidente, fica com a nota tomada, tenho como boa a nota que me deu aqui e, portanto, marcarei brevemente a reunião de trabalho. Agora que pelos vistos e obviamente acredito em si, naquilo que nos disse aqui da Mocidade. A Câmara não vai investir um tostão naquele espaço, se não houver Mocidade Eirolense. Nós temos muito dinheiro para investir em tanto sítio, mas é para as pessoas usarem. Nós não vamos investir um tostão em sítio algum para as pessoas não usarem ou com uma empresa privada qualquer ganhar dinheiro. Isso não é assim que se faz.

Portanto minha Presidente fique com esta nota. Está a ver a esquerda a rir-se, quer dizer alguma coisa. E, portanto, fique com essa nota de que marcarei proximamente a nossa reunião para conversarmos como deve ser, com os nossos dirigentes associativos, com uma reunião de trabalho, com toda a abertura, como sempre fazemos. Mas não vá por aí de exigências de que a Câmara tem que isto ou tem que aquilo. A primeira coisa que tem que, para haver conversa sobre alguma perspetiva de parceria de apoio ao investimento é a Mocidade Eirolense ter vida, ter dirigentes, ter trabalho feito, ter planos e orçamentos, ter relatórios e contas, ter a situação regularizada perante a Câmara. Essa é a primeira condição.

Estando cumprida essa condição, então ok, vamos conversar sobre investimentos na atividade, nas infraestruturas, em tudo. Como é aquilo que fazemos com as nossas associações.

António Moreira, muito gosto obviamente em reunir consigo. Aliás tem o meu telemóvel para podermos falar. O meu telemóvel é o mesmo, não mudou. Saiba sempre que eu estou ao seu dispor. Não é preciso esta pompa e circunstância de um discurso escrito e lido aqui! Estou sempre ao seu dispor. O meu número de telemóvel é exatamente o mesmo, disponha se faz favor, para conversarmos sobre o que disse, sobre o que ficou por dizer, com o maior gosto, com a maior estima e consideração. E até para pormos a verdade não ordem. Porque a quantidade de investimento que temos feito desde que cheguei à Câmara há 10 anos, em Eixo, na União de Freguesias de Eixo/Eirol é brutal. Eu só não vou estar aqui a contar tudo, porque, obviamente, enfim, ia gastar muito tempo e, obviamente, também não o quero fazer, retribuindo aquilo que vocês próprios fizeram. E, portanto, vamos lá pôr a verdade em ordem, porque sei que o meu amigo também é um homem que gosta muito da verdade. Hoje, expôs aí um conjunto de disparates, coisas que não são verdadeiras, mas falaremos sobre isso com toda a consideração e com todo o tempo do mundo. Saiba que o número de telefone é o mesmo, não recebi nenhum telefonema, nenhuma mensagem sua, a dizer presidente quero falar consigo ou atenda-me o telefone que preciso tirar aqui umas dúvidas. Ao dispor de toda a gente. O presidente da Câmara está sempre ao dispor de toda a gente, não é preciso salamaleques para falar com o presidente da Câmara, porque os salamaleques não interessam. Não interessam às pessoas, nem me interessa a mim. Nós interessa-nos é saber dos problemas e arranjar soluções que às vezes são fáceis e rápidas, outras vezes não são fáceis, nem são rápidas. E algumas delas não têm a ver com o nosso

trabalho. Uma delas, e que nós passamos a vida a chatear o Governo, e vamos começar a chatear o que agora entrou, damos-lhe sempre umas semanas, como é evidente, para o Governo assentar, e daqui a bocado estão a sair os ofícios, os pedidos de reunião, para resolvemos muitos problemas.

O caderno de encargos dependentes com o nosso Governo, com o Governo do país é enorme. E podemos começar logo, podemos e devemos, o nosso primeiro assunto é sempre a Saúde, sempre. Porque o nosso Hospital há tantos anos precisa de uma obra de ampliação profunda, de uma obra de qualificação profunda, porque nós precisamos que não falem médicos de família aos nossos concidadãos. A Câmara tem feito obras em todo o lado e acordos com o Ministério da Saúde, com os fundos comunitários qualificámos todos os nossos edifícios onde há prestação de cuidados de saúde primários.

Estamos agora a fazer o último projeto que é, aliás, já está feito, que um Centro de Saúde de raiz para servir Nossa Senhora de Fátima. A zona de Fátima/Requeixo/Nariz, estamos só à espera que a candidatura ao PRR seja aprovada para seguirmos. Já comprámos o terreno necessário para edificar a obra.

E agora os projetos, estamos a fazer, estamos a começar, para requalificar o edifício, do que todos chamamos o Centro de Saúde de Aveiro, que está miserável. Aliás, no domingo passado houve um entupimento de saneamento e é uma vergonha, como é que o Ministério da Saúde tinha porcaria da pior espécie dentro do Centro de Saúde de Aveiro. Estamos a falar do Ministério da Saúde. Mas a Câmara assumiu a gestão de todos edifícios no dia 1/1/2024 e, obviamente, ainda estamos a auditar os edifícios todos, a perceber tudo, para começarmos a investir.

Mas a vergonha do miserável Ministério da Saúde que não depende de mim, depende do Senhor Primeiro-ministro, da Senhora Ministra da Saúde, e depois de todo um conjunto de responsáveis do Ministério, vai o ponto, porque as fotografias se quiserem a gente partilha, eu só não tornei aquilo público para não assustar as pessoas que lá vão às suas consultas. É uma vergonha das mais chocantes que eu já vi como gestor público o estado miserável em que estava a rede de esgoto do nosso Centro de Saúde, ao ponto de entupir e tivemos que acionar as equipas da Câmara para irem lá de emergência desentupir e limpar.

Portanto, é bom que os cidadãos saibam que a Câmara trabalha por tudo. Chateamos o Ministro da Saúde para pôr os médicos, mas não somos nós que mandamos nessas matérias. É como uma outra matéria, que alguns de vocês falaram, quer o Moreira, quer o Senhor João Cunha, que é esta matéria do rio Vouga. Estamos, aliás, falamos disso regularmente, andamos numa luta insana, porque não é a Câmara que tem responsabilidades para tratar das margens do rio Vouga. A instituição que tem responsabilidades chama-se Agência Portuguesa do Ambiente, que tem muito mais dinheiro que a Câmara de Aveiro, muito mais. Só para terem uma noção, o nosso orçamento são 170 milhões de euros, só o Orçamento de um dos Fundos que a APA gere, são 1.700 milhões de euros. É evidente que tem o país todo e nós só temos o município de Aveiro. É verdade. Mas é deles a responsabilidade.

As reuniões que temos tido quase todos os dias para tentar resolver este problema, espero que a última seja amanhã de manhã, que é para dizer, acabem lá com isso, vocês não são capazes, porque está mais que visto que não são capazes, não sei se conhecem o fiscal que toma conta das nossas margens do rio Vouga, não vou dizer o nome, mas o Cunha conhece-o de certeza, vive ali mesmo do outro lado do rio em São João-de-Ver, ele conhece bem tudo isto. Agora não há cá brincadeira, quem tem que resolver tudo isto é a Agência Portuguesa do Ambiente. Espero que amanhã na reunião que vou ter de manhã com o atual Presidente, que está exercício, o vice-presidente Eng. Pimenta Machado, acabe com esta conversa e arrume de uma vez por todas e faça uma coisa muito simples que é dizer. Senhora câmara nós não somos capazes, tome lá um papel com autorização para vocês fazerem, tome lá um

compromisso de dinheiro, gente não precisa de ter o dinheiro à cabeça porque a câmara tem dinheiro, precisamos é de autorização e nós agimos imediatamente, Agora, os cidadãos têm que de uma vez por todas saber que há coisas que nós mandamos e há coisas que nós protestamos, influenciamos, enfim, usando o espaço político que temos. Mas nós não temos competência de pôr Médicos, nem temos competência de tratar das margens do rio Vouga. Se nos derem essa competência, eu já o disse, a câmara está ao dispor, precisa é de autorização, porque se não é crime. É crime, dá perda de mandato, dá processo judicial, dá trinta por uma linha, portanto devemos ter todos juízo.

de a 30 por uma linha para temos de ter todos juízo. Tivemos um azar, sabemos disso todos, que não tem a ver com a margem do rio, tem a ver com o acesso à margem do rio. A nossa obra da ponte da Balsa teve que ser suspensa por causa da subida da água, como é evidente e, portanto, a água neste momento, está a chegar ao ponto que nos permite voltar. Está já apontado. Esperemos que não venha aí uma chuva maior, para que no início do próximo mês de Maio o nosso empreiteiro retome a obra. O que falta fazer da obra não é muito, são os dois maciços assentes em micro estacas e que depois vem a ponte pré-fabricada, que depois é só assentar sobre os maciços e fazer as ligações de um lado e do outro da margem daquele canal de escoamento do nosso Rio.

Quanto às ruas que o Moreira referenciou, estamos a terminar os projetos. Vamos lançar os concursos. No caso da baixa de Azurva temos um problema diabólico, porque não é tanto os buracos. Os buracos estão cadastrados Moreira, os buracos são nascentes de água e o projeto já definiu como é que se vai resolver, com um conjunto de drenos ficará resolvido.

Não está resolvido, porque precisamos de licença da Agência Portuguesa do Ambiente, para que a passagem hidráulica da vala na baixa de Azurva, como vocês sabem todos, têm todos boa memória, quando chove muito não tem capacidade de transporte e a água vem para cima e transborda, claro que também há um contributo de uma casa clandestina que foi construída em cima da linha de água, com a vergonhosa conivência da Câmara Municipal de Aveiro já há muitos anos e, portanto, temos o processo em licenciamento na Agência Portuguesa do Ambiente, para podermos pôr aquela passagem abaixo e fazer uma passagem à séria, enorme, para de uma vez por todas acabarem as inundações na baixa de Azurva. Este projeto está só dependente disto para que terminada esta operação lançamos concurso e quando estiver a acabar a obra, que neste momento está em obra como sabeis, entre a rotunda da Aida e a farmácia Capão Filipe, esta obra arranca, para acabarmos com a obra da nossa, enfim, ainda lhe chamamos estrada nacional 230.

Miguel, obrigado. Mas só esclarecer, quem escolheu vir aqui fui eu. Só para ficarem a saber a verdade, quem escolheu vir aqui, não foi nem a senhora Presidente da Junta nem o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, fui eu. Como sempre, trabalhamos em equipa, e disse, olhem a minha proposta, a minha ideia, é irmos a Eixo. Até era Eixo. E a minha Presidente disse, talvez seja melhor Eirol. Está bem, falamos o Presidente da Assembleia. Presidente que acha irmos a Eirol, estamos de acordo? Estamos de acordo. Portanto estamos aqui como equipa, nós amamos Eirol, como amamos São Jacinto. É tudo a nossa terra. Somos uma equipa, trabalhamos todos em equipa, é por isso que nos encanta a vida que temos por mais que seja difícil. E, portanto, gostamos todos de Eirol. E as obras de Eirol estão cá, aquelas que o Miguel referenciou e outras e em relação à ERSUC, já começamos uma luta violenta, e é bom que toda a gente saiba e fica esta para terminar. O Governo português, o anterior e pelos vistos o atual, aprovou um plano para ampliar a Unidade de Tratamento Mecânico-biológico de Eirol, incluindo ampliar o aterro sanitário, criando uma terceira célula. A Câmara, este executivo que eu lidero e todos os meus colegas vereadores, já oficieei o Ministro do Ambiente, o anterior, a atual ainda não, falarei com ela proximamente, mas tomámos uma posição clara. A Câmara de Aveiro é contra. Já chega, já basta, nós andamos há quase 40 anos a tratar o lixo de toda a gente.

Nada contra, mas já da outra vez quando foi preciso sair do aterro em Taboeira e arranjar um sítio, era para ir para outro município. E por o negócio absurdo que um antecessor meu fez em vez de ir para outro município ficou aqui.

Agora querem continuar aqui! A nossa posição é somos contra. Lutaremos com todos os meios para que se sele aquela célula e a operação se termine. Está apontado o ano 2029/2030 e acabou. Outro município que preste este serviço.

Neste momento a luta é esta. Espero que não seja preciso nenhuma luta mais dura, com outros meios. Se for preciso nós convidar-vos-emos para se juntarem a nós neste trabalho que estamos muito empenhados e muito e muito dedicados. Embora, obviamente, há outras coisas, como a estrada paralela cá de baixo até lá acima junto à autoestrada A1, é também para seguir embora esse processo tiveram que parar por causa do Eixo rodoviário Aveiro/Águeda.

Finalmente o projeto do Eixo rodoviário Aveiro/Águeda está terminado, foi entregue esta semana. Já estamos em estudo de Impacto Ambiental. Houve muitos problemas precisamente por causa da passagem da estrada junto da Unidade de Tratamento Mecânico-biológico e o atravessamento da autoestrada A1, e o cruzamento da estrada Aveiro/Águeda com a proposta da linha do tal comboio novo, a tal linha de comboio de alta velocidade, que também se cruza com o nosso Eixo ali na zona da Unidade de Tratamento Mecânico-biológico.

O projeto, obviamente, de uma obra tão importante também resolve uma parte dos problemas que o Moreira disse. Só uma parte, não resolve tudo. Vai retirar uma parte grande do tráfego que anda aqui entre Aveiro e Águeda como todos temos consciência, mas desta vez é que vai, mas temos que lutar para que neste momento o estudo de Impacto Ambiental seja aprovado e, obviamente, sendo aprovado, estaremos a lançar o concurso ainda neste ano, para passarmos à parte mais importante, seguramente a mais difícil, que é a obra. Muito obrigado a todos. Daquilo que eu não referenciei, tomei boa nota para depois podermos voltar a falar sobre estas matérias. Muito obrigado.”

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

Prosseguindo o Presidente da Mesa deu início⁰²⁰ ao Período Regimental de Antes da *Ordem-do-Dia*, solicitando aos Grupos Municipais que indicassem quais os vogais que iam intervir neste ponto.

Membros da Assembleia

Vogal Nuno Teixeira (PCP) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰²²

“Boa noite, na sua pessoa cumprimento todos e a todos os cidadãos que estão aqui, uma calorosa saudação e a todos os que nos veem em casa. O 25 de Abril foi uma revolução libertadora que devolveu a liberdade e democracia ao povo português. Com 25 de Abril devolveu-se a vida no país e, por isso mesmo não há faceta ou pormenor que o resumam. A revolução foi no seu desabrochar imediato uma explosão de liberdade é certo, mas que não perdoaria se, no imediato, nuns casos ou noutros, a breve trecho, na imprimisse em todos os demais aspetos da vida, a marca que lhe garante e garantiu a sustentação.

As operações programadas e depois executadas na madrugada pelos capitães de Abril, desarmaram o regime opressor e associou-se da manhã de ruas e praças gente, pessoas que ali então se sentiam livremente cidadãos, no poder efetivo de mudar o rumo do país e gritando livremente o que pensavam. Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, por saúde, educação,

habitação, justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e práticas do passado, quase sempre em rutura total com elas. O que está por cumprir ou realizar não é responsabilidade de Abril, mas dos que nunca se conformaram com o que teve de mais avançado, transformador e progressista, e tudo o que tem feito empobrecer ou mesmo imputar as pressões dessa dimensão.

Comemorar Abril exige afirmar o que a revolução representa e expressa quanto processo libertador, com profundas transformações na sociedade portuguesa, um dos mais altos momentos na vida e da história do povo português e de Portugal. Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento. É destacar a luta antifascista pela liberdade, pela democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória coletiva que o devolve. Afirmar o caminho, tornou possível rejeitar falsificações históricas, denunciar os que invocavam para amputar o seu sentido mais profundo. Sublinhar a custos de hoje valores e referências para um Portugal desenvolvido, soberano, que há décadas políticas de direita tem contrariado. Por mais que reescrevam Abril foi uma revolução, não uma evolução, ou uma transição entre regimes. Foi o momento num processo de rutura com o regime fascista e o derrube do fascismo que o suportava. Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia, liberdade, comunistas e outros democratas, e de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude e do povo.

Comemorar Abril é assinalar e afirmar o poder local democrático, com uma das suas maiores conquistas. Comemorar Abril é defender e valorizar o Poder Local, a sua autonomia financeira e administrativa, hoje ameaçado pelo subfinanciamento associado a uma transferência de encargos e pela ingerência tutelar e pela instrumentalização que reconduz em parte a mero executor técnico, nas opções de terceiros.

Comemorar Abril é sim que se cumpra a Constituição e que ela consagre e determine quanto à criação das questões administrativas, completando assim o edifício do Poder Local, como a nível regional, a par dos municípios e das freguesias que está por cumprir. Comemorar Abril é afirmar e defender o Poder Local, que tem mais que avançado democrático as suas pressões de participação. Muitas ações já foram promovidas por diversas associações do concelho, marcando o cunho tão popular próprio do 25 de Abril. No dia 24, pelas 23 horas, no Rossio será realizado um espetáculo verde, Abril. Constituído por artistas do concelho e do distrito. No 25 de Abril, da parte da manhã e na Praça Melo Freitas, à tarde, no desfile promovido pela união de sindicatos, desaguará no Rossio, onde continuará o festejo que, mais uma vez nasce, duma construção coletiva, de muitas associações do concelho. 25 de Abril, sempre.”

Vogal Gabriel Bernardo (CH) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta [024](#)

“Boa noite Senhores Presidentes da Assembleia e da Câmara Municipal. Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Eixo/Eirol, Senhores vereadores, deputados municipais, restantes presidentes de junta de freguesia, gentes de Eixo e Eirol. Saúdo esta maravilhosa moldura humana que aqui se encontra hoje.

Eu ao vir para cá, já experimentei um bocado na pele as dificuldades do que é viver na periferia. Eu coloquei no GPS Centro Cultural de Eirol, vinha feliz da vida, mas e pelo caminho que eu pensava que eram os mais rápidos, aqui a poucos quilómetros apanhei um camião TIR à frente e depois ali na curva estive ali uns minutos à espera, daí o meu atraso e chegar uns minutos atrasado. São as vicissitudes de viver aqui na periferia.

Ora bem, eu começo esta minha intervenção por fazer um breve comentário sobre os resultados das últimas eleições legislativas. Quando eu como representante do partido

Chega, entrei pela primeira vez nesta assembleia em Outubro de 2021, o nosso partido tinha apenas o Dr André Ventura como nosso único representante na Assembleia da República. Recordo como nas primeiras sessões nesta Assembleia Municipal, ouvi frases que me foram então dirigidas pelo Senhor Presidente da Câmara, tais como “não precisamos do Chega para nada” “Chega para lá” entre outras. Depois passado uns meses, ocorreram as eleições legislativas de 2022 e o Chega elegeu 12 deputados.

E também recordo perfeitamente as palavras então insultuosas que foram então usadas nesta Assembleia por uma senhora deputada municipal do Bloco de Esquerda, para classificar esses 12 deputados.

Hoje já não somos 12, na Assembleia da República somos 50. Nestas últimas eleições legislativas os portugueses mostraram a vitalidade da nossa democracia. Em poucos anos, o partido Chega transformou-se num fenómeno que irá certamente ser alvo de muitos estudos sociológicos e políticos. Mas sobre este fenómeno chamado Chega, eu por hoje não me alongarei mais, porque o irei fazer no discurso que irei proferir na sessão solene do próximo dia 25. Sessão Solene esta que nós esperamos que seja filmada e transmitida online, contrariamente ao que aconteceu no ano passado, porque nós consideramos ser essa a melhor maneira de celebrar a democracia e a liberdade.

As últimas eleições legislativas alteraram o panorama político português e alteraram também as regras do jogo, com óbvias implicações não só na política nacional, mas também na política autárquica. A Aliança Democrática ganhou e a direita está agora em larga maioria no Parlamento. Isto significa que, a partir de agora, a Câmara Municipal de Aveiro não poderá mais continuar a refugiar-se no argumento das divergências políticas para com o Governo Central, para justificar muitos assuntos pendentes com o Governo Central e que se tem arrastado ad aeternum. Neste momento, com disse, a Câmara Municipal de Aveiro tem excelentes condições políticas de governabilidade para resolver muitos dos assuntos pendentes com o Governo Central. Falamos, por exemplo, do fim das portagens da A17 e A25 que cercam a cidade; da criação do Curso de Medicina na Universidade de Aveiro; da obtenção de investimentos de capital importância para a requalificação e ampliação do Hospital Infante Dom Pedro; e para a reabilitação do edifício do Centro de Saúde de Aveiro; para o novo edifício prometido há décadas para os Tribunais de Aveiro; para a requalificação da linha do Vouga entre Aveiro e Águeda, entre outros.

Portanto, o atual executivo deixou de ter desculpas para não resolver estes problemas pendentes e os municípios de Aveiro saberão mais tarde avaliar os resultados. Resta ao executivo decidir entre a ação ou a inércia. Tenho dito. Muito obrigado.”

Vogal Marta Dutra (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[025](#)

“Boa noite Senhor Presidente, na sua pessoa cumprimento todos os presentes e quem nos acompanha em casa. Uma especial saudação à Presidente da Junta de Freguesia Sara Rocha e aos municípios de Eirol.

Foi noticiado em fevereiro o caso de uma criança de 6 anos que sofreu um choque anafilático numa das cantinas escolares do concelho, devido a um erro, depois da mãe ter informado a escola, a instituição, de que a criança era intolerante à lactose.

Para piorar a situação, a mãe desta criança solicitou acesso detalhado às ementas, estas só lhe foram facultadas 2 meses após o sucedido e depois de esta ter contactado mais de 30 entidades é que essas ementas lhe foram facultadas. Os pais devem ter acesso às ementas de forma detalhada sempre que o solicitem, de forma imediata, sobretudo para evitar situações como esta. Se esta mãe tivesse tido acesso prévio à ementa poderia ter questionado ou lembrado a escola que a criança não poderia comer aquela refeição.

Uma notícia, de 20 Outubro de 2023, dá nota que o Canil Intermunicipal está em fase de projeto de execução. Gostaríamos de ter uma atualização sobre o assunto.

Continuamos com os animais abandonados na rua, continuam a nascer ninhadas nas matilhas - muitas desaparecem sem deixar rasto, esta Junta de freguesia sabe bem do que falamos.

Continuamos sem uma eficaz implementação do programa CED - captura, esterilização, devolução nas colónias de gatos. Esta é, possivelmente, a área em que este Executivo mais falhou, até naquilo que tinha prometido realizar.

Chamamos, também, aqui a atenção para a necessidade de serem concretizadas as promessas de modernização da linha do Vouga, a sua eletrificação, para dar resposta às necessidades atuais, também ao nível da segurança. Que a Câmara Municipal de Aveiro continue a insistir nesta matéria.

Portugal continua a necessitar de uma aposta forte na ferrovia, à semelhança do que acontece em outros países Europeus. Disse.”

Vogal Celme Tavares (BE)⁰²⁶

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta.⁰²⁷

“Muito obrigado. Boa noite a todos. Cumprimento o Senhor Presidente, na sua pessoa, os deputados municipais. Senhor Presidente da Câmara, Senhores vereadores, na pessoa da Senhora Presidente Sara Rocha todos os fregueses de Eirol e Eixo. Eixo, tal como a Presidente Sara, foi o sitio onde a minha família teve residência quando a minha Avó aqui foi colocada para dar aulas. Por isso Eixo diz-me sempre alguma coisa apesar de eu nunca aqui ter vivido.

Os assuntos que eu trazia aqui já foram introduzidos, mas de qualquer forma volto a referi-los. O primeiro tem a ver com uma noticia recente das Infra Estruturas de Portugal, no investimento da linha do Vouga que vai além de melhorar as condições de circulação, acabar com as passagem de nível sem guarda, que é um problema que existe aqui na freguesia e que já não deveria existir em 2024. Portanto, esperemos que agora com orçamento aprovado, que a obra inicie rapidamente, para que depois mais tarde haja outros investimentos, melhoria das composições, reforço horários, etc, para que a linha do Vouga possa ter mais utilização.

O segundo aspeto, e o Presidente da Câmara já me trouxe boas notícias aqui, tem a ver com um Estrada Aveiro/Águeda. O projeto está aprovado, nós não sabíamos, ficámos a saber, ótimo. Agora esperemos que a burocracia do estudo de impacto ambiental consiga avançar o mais rápido possível, porque efetivamente é uma estrada que faz falta a toda a região, mas sobretudo esta freguesia e às freguesias do concelho de Águeda que são atravessadas diariamente por um trânsito intenso, sobretudo camiões pesados, e que esse eixo irá contribuir para a sua libertação.

Por ultimo uma pequena nota. O programa que passou esta semana na RTP 2 sobre o edificio do Conservatório de Música de Aveiro. Fantástico, foi muito bom para aqueles que como eu lá passaram, recordar aquelas instalações. E sabemos também que está previsto que curto, médio prazo, as instalações sejam alvo de uma obra de recuperação, porque efetivamente é um edificio fantástico e eu não conhecia a história da conceção do edificio e aconselho os que puderem ver o programa que passou no programa a “Visita Guiada” na segunda-feira. Vale mesmo a pena perceber a história daquele edificio que, curiosamente, foi um projeto de fim de curso de uma estudante.”

Vogal Mário Costa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰²⁸

“Muito boa noite a todos. Na sua pessoa Senhor Presidente, cumprimento todos os presentes, bem como as pessoas que estão a assistir a esta assembleia nas suas casas. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, representante da Junta de Freguesia de São Jacinto. Eu estava a contar que o Presidente cá estivesse, mas pelos vistos teve presença de espírito e ausência de corpo. Senhores deputados da maioria que governam o município, vamos falar de São Jacinto. A avaliar pelas múltiplas assembleias municipais, parece que gostam muito deste tema. Falar de São Jacinto é falar dos transportes nos últimos tempos. Sei perfeitamente que o Senhor Presidente do executivo está mais do que preparado para responder a este tema, porque sei que sabe, que o mesmo faz parte da intervenção do PS no PAOD. Infelizmente, o 25 de Abril não acabou com os informadores. Seria para mim até um grande constrangimento se o apanhasse desprevenido.

Vamos então falar da população de São Jacinto com a qual se dizem muito preocupados. Em Fevereiro, no dia 6, o Salicórnia teve problemas na viagem das 18:30 horas e só funcionou às 19:10. Nos dias 25 e 26 do mesmo mês, não funcionou devido a avaria e nem permitiu que outra embarcação o pudesse fazer, porque não atracar no Forte da Barra pelo facto de lá estar o Salicórnia. Em Março, no dia 3, 4, 5, 6 avariado. Foi rebocado no meio da Ria, funcionou o velho.

No dia 12 no horário das 20 horas não passam carros por problemas no cais. 2 carros ficaram danificados na parte inferior. Nesse mesmo dia, colocaram um aviso, dizendo que, a partir de dia 13, portanto no dia seguinte, não passariam carros. No dia 13 o cais do forte da barra afundou! Nenhum dos ferries podia atracar e em relação às 2 lanchas, uma estava avariada e a outra não podia navegar. Constatou-se que o transporte em autocarro com horários reduzidos, não foram nem são alternativa ao transporte marítimo.

Numa noite de chuva e de vento, se alguém tem de apanhar um autocarro cerca das 23 horas, a paragem que poderia servir de abrigo, está encerrada. Dia 15 de Março, o autocarro não passou na escola João Afonso, porque o motorista se esqueceu, voltando para trás, quando se apercebeu do erro que tinha cometido. Nesse mesmo dia o autocarro deveria ter sido de São Jacinto às 16:30 saiu às 16:20. Havia uma pessoa que tinha um compromisso em Aveiro e perdeu o transporte. Felizmente, alguém alertou a condutora para o facto de ter partido antes da hora e já na Ponte da Varela voltou para trás.

Dia 17 o ferry iniciou a travessia às 12:30, no dia 22 não fez a carreira das 12:45 devido a avaria. Em Abril, no dia 6, não fez a carreira das 7:45 e a das 12 horas.

No dia 9, há avaria numa das rampas do batelão. Funcionou o ferry velho, não é ferro-velho. Segundo um comunicado da AveiroBus e até informação contrária não haveria transporte de viaturas. Muitos outros episódios aconteceram que dispensei elencar.

Isto é apenas um resumo que não espelha suficientemente o martírio e a percepção de abandono, que os habitantes São Jacinto sentem.

Senhor Presidente do Executivo, sejamos honestos, ninguém o pode culpar dos erros dos motoristas ou da empresa de transportes, bem como das avarias no ferry Salicórnia, ficamos claros. Só que a festança e a ênfase que o Senhor coloca nas inaugurações. A mensagem que quer transmitir de competência, a complexidade dos problemas que o Senhor diz resolver, a intensidade que diz colocar nas suas atitudes, e a transparência que diz ter dos seus comportamentos, exige si muito mais do que a um simples autarca ou ao comum dos mortais.

A desvalorização na comunicação social sobre este problema é inaceitável. Não se percebe esta falta de sensibilidade. Aliás, esta falta de sensibilidade teve ponto alto algum tempo, quando disponibilizou a mala do carro para transportar pessoas afetadas pelos transportes!

Já agora queria-lhe perguntar se recebeu alguma petição e se já respondeu aos habitantes de São Jacinto.

Outro tema é sobre as obras do Rossio. O Senhor anunciou um custo de 4,7 milhões de euros como limite, para que a obra se pudesse realizar. Numa assembleia há já alguns meses, quando o interpelei sobre esta afirmação, disse-me que nunca a tinha feito. Nessa mesma Assembleia, depois de ter sido confrontado com a existência de uma ata que confirmaria a dita afirmação, reconheceu implicitamente que tinha faltado à verdade e disse que tinha muito gosto numa reunião particular, explicar-me a mim e à Senhora deputada Marta Dutra, como tinha feito as contas. Aliás, tem sido sempre essa solução, essa saída, quando o senhor não tem solução para os problemas, remete, como ainda hoje, que está sempre disponível para reuniões particulares. Como até hoje essa explicação particular nunca existiu, prescindindo da mesma, substituindo-a por uma explicação aos aveirenses. Será que não acertar nos orçamentos e fazer truques de ilusionismo das contas é um padrão do PSD? Disse.”

Vogal Jorge Gonçalves (PS)⁰²⁹

Vogal Pires da Rosa (PS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰³⁰

“Muito brevemente. A primeira nota é que esta é a primeira reunião formal em que tivemos oportunidade como ponto da ordem do dia, do ponto de vista democrático desde as eleições, o segundo creio. E, portanto, dar os parabéns ao partido social-democrata, venceu as eleições, e a todos os partidos. E desejar votos para que as coisas corram pela melhor forma. A segunda nota tem a ver com a questão que a lista que também estará na lista do Manuel Prior, que tem a ver com a estação de tratamento mecânico biológico. Que, enfim, é uma coisa que também me associo ao Presidente da Câmara em relação a essa luta, porque acho que já é tempo de Aveiro deixar de ter o cluster do lixo.

E a última nota que eu só não percebi, é só uma pequena dúvida, da pergunta que foi feita pelos municípios em relação à questão da estrada e do nível de perigosidade da estrada, que tem o episódio do carro que acabou por chegar ao telhado. O Senhor Presidente disse que as obras incomodam, eu percebo isso, que a obra estará concluída em Julho, mas não fiquei com a certeza de que obra é que está em curso que vai garantir as proteções aos municípios lhe questionaram. E, portanto, se não, vai depois fazer uma obra adicional e para quando é que ela estará concluída?”

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:⁰³¹

“Excelentíssima Senhora Presidente da Junta de Eixo/Eirol, minha cara amiga Sara Rocha, desejava em nome do PSD agradecer a receção e este dia, nesta sua nossa freguesia. Muito obrigado Sara.

Senhor Presidente da Mesa, Senhor Presidente do executivo, nas suas pessoas cumprimentar todos os presentes e os que nos assistem online lá em casa.

Antes de entrar no apanhado, desejava só deixar aqui uma nota. É preciso ter lata. O Partido Socialista vir aqui falar de ilusionismo de contas, é preciso ter uma lata que nem se lembrem como deixaram. Mas pronto, passou.

Então neste ponto desejava deixar uma palavra de reconhecimento às pessoas desta freguesia, do nosso concelho de Aveiro. Conhecimento pela sua capacidade de resiliência e de proximidade às coisas boas da Terra. Muitas vezes as populações mais distantes, mais afastadas no concelho ou do centro do concelho são pouco marginalizadas e adiadas.

Este executivo que trouxe algo de diferente neste tratamento. Certamente a distância não rima com afastamento e com falta de investimento. Nesta freguesia eixo/eirol é notório o

investimento feito, nomeadamente, na rede viária, na rede escolar, na requalificação da unidade de saúde, no parque da Balsa e na sua ponte. E outros pormenores que, parecendo pormenores, são pormenores que dão e trazem qualidade de vida aos cidadãos. Em relação à Rua Principal de Eixo, teve um grande investimento por parte da autarquia. Todos esperamos que a construção do Aveiro/Águeda traga finalmente acalmia, uma segurança, uma certa paz, em todo aquele corredor ou pista que atravessa o centro de Eixo.

Eleições para a concelhia do PSD da secção de Aveiro. Queria aqui em nome pessoal e em nome da bancada do PSD deixar um reparo àquilo que foram estas eleições. Decorreram numa tarde de sexta-feira, com ato liderado pelo companheiro Ribau Esteves, enquanto presidente da mesa do plenário. Esse ato correu de uma forma serena, calma, civilizada e adulta, tão diferente do passado. Aos eleitos, deixar os meus parabéns, na pessoa do presidente da comissão política, Simão Santana e da mesa do plenário Ribau Esteves. E desejar um bom e produtivo trabalho em prol dos aveirenses, de Aveiro e do país.

Sobre as eleições nacionais. Em primeiro lugar, na pessoa do então presidente da mesa da Assembleia Municipal, o meu pedido de desculpas a ela e a todos os presentes, por na última assembleia extraordinária ter atropelado um bocadinho regimento. Foram dois minutos, mas há coisas que têm o seu tempo e ditas noutro tempo, perdem o seu tempo e as eleições tinham sido naquele fim de semana. E

Em segundo e porque houve eleições a bancada do PSD tem também uma opinião. Este ato eleitoral saíram os resultados expressos no anonimato das urnas, é assim a democracia. Podemos não gostar, ou gostar mais ou menos dos resultados. Mas em democracia, o povo vota e o povo decide. AD ganhou em votos e mandatos. O Chega ganhou, cresceu de uma maneira brutal. A direita ganhou como mudança clara e evidente paradigma. O país virou à direita. O PS perdeu, perdeu quase 600 mil votos, muitos, e muitos deputados. Talvez nenhum Partido na nossa democracia tenha perdido tantos votos, mais quando estava em maioria absoluta. O resto da esquerda quase desapareceu. Não vale a pena querer reuniões mais ou menos às escondidas. A esquerda perdeu. O povo quis que o país virasse à direita. A direita vai governar.

Quanto ao dia seguinte, é isso que nos interessa, manifestar o nosso apoio, o apoio da bancada do PSD à decisão normal, queremos realçar no executivo de elaborar um relatório de anseios e penderes dos aveirenses das coisas por Aveiro. Relatório que este executivo fez no início de cada Governo.

Senhor Presidente, pode contar com a bancada do PSD para elaboração desse elencar de anseios e penderes que têm ficado para trás e que Aveiro e os aveirenses merecem ver lembrados e cumpridos.”

Vogal Fernando Marques (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[032](#)

“Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores vereadores, senhoras e senhores deputados, estimado público de Eixo/Eirol. Como Presidente de Junta, não poderia deixar de aproveitar esta Assembleia Municipal e por uma questão de coerência e justiça, de referir um acontecimento que eu considero muito importante e do qual me orgulho. Em 10 de Março, tivemos as eleições legislativas. Nas listas da Aliança Democrática consta uma presidente de junta do nosso município que foi eleita, já que a Aliança Democrática como todos sabemos, ganhou as eleições nacionais. Não será caso inédito, penso eu, mas também não será por esse país fora muito frequente. É uma honra para mim, como presidente de junta, é uma honra, com certeza, para os meus colegas todos, penso que posso falar por todos os presidentes de junta do concelho de Aveiro, ter uma colega deputada no Parlamento Nacional. É um bocadinho exemplo do que se faz nas juntas de freguesia. É um bocadinho exemplo do nosso empenhamento no dia a

dia junto dos problemas, dos cidadãos, de todos aqueles que confiaram em nós, de todos aqueles que nos elegeram.

Eu, Ângela Almeida, estou muito orgulhoso, estão com certeza, todos os teus colegas muito orgulhosos por seres deputada por Aveiro no nosso Parlamento Nacional. Sinto-me muito orgulhoso. Desejo-te as maiores felicidades e a minha amizade será obviamente eterna, até que um dia a gente deixa este mundo. Pelo meu lado os tempos vão-se aproximando, tenho consciência da minha idade, que tu fiques cá a ser deputada e a servir a comunidade e o povo naquilo que possas melhor fazer. Muito obrigada.”

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:⁰³³

“Muito obrigado. Obrigado a todos. Por motivos de excecionalidade das condições da Assembleia eu responderei a todas as questões colocadas, fazendo aqui a exceção à regra de deixar para o ponto das informações matérias, e são algumas, não são muitas, mas são algumas que respeitavam a esse ponto.

Em 1º lugar, dar nota ao Gabriel Bernardo que um camiãõ TIR é um sinal de desenvolvimento e de trabalho. Não sei se sabe, Eirol tem uma das mais fantásticas empresas do nosso município na área da alta engenharia de precisão. Uma empresa pequena, mas de uma enorme qualidade. Portanto quando V.exa encontrar um camiãõ TIR, mesmo que lhe perturbe a marcha e, como sei que não conhece as ruas de Eirol, porque há vários caminhos, e podia ter optado para fazer uma finta ao camiãõ. Mas obviamente, não conhece. É como na bola, para fintar é preciso conhecer a finta, como é evidente. Portanto Vexa que remédio teve senão ir atrás do camiãõ TIR. Mas saiba que é bom termos um camiãõ TIR e que não é um ato solitário, há mais a passar cá. É sinal de que ele vem cá fazer alguma coisa. Eventualmente Vexa perdeu-se, mas o camiãõ TIR não se perdeu, vem cá fazer o seu trabalho.

Quanto às divergências políticas (e deixar isto muito claro) com o Governo. Nós, nestes 10 anos, já lá vão 2, 3, 4 governos, julgo que não estou a faltar à verdade da conta. 4 governos, 2 primeiros-ministros. E agora temos mais um Governo e um novo primeiro-ministro.

A atitude, a nossa atitude, na relação com o Governo do país vai ser exatamente a mesma. Temos um caderno de encargos, que além do mais é conhecido, é público, é conhecido, está sempre publicado no nosso site, aliás, vamos lá outra vez a ele no nosso documento do Relatório de Gestão e de apresentação de Contas que está nesta ordem de trabalhos. Pomo-lo sempre aí e no Plano de Atividades e de Orçamento. O no tal relatório que sempre fazemos, que sou eu próprio que o elabora, que é o relatório dos pendentos que enviamos a todos os governos no início do exercício de funções. E, portanto, se alguém pensa que o Governo é nosso, ainda me lembro do Pedro Pires da Rosa que achava que íamos resolver os problemas todos, porque o Pedro Nuno Santos que é amigo dele e aveirense quando fosse para ministro das infraestruturas. Pronto, quer dizer, ele até é capaz de se ter esforçado alguma coisita, mas resolver não resolveu nada. Esta coisa de que estão lá os nossos amigos, estão lá os aveirenses do nosso partido e, pronto, está feita a festa, pois, como é evidente, um dia, e eu espero que esse dia não chegue, se o Chega chegar ao Governo, o Chega perceberá aquilo que não vamos ter possibilidade de perceber, que quando chega ao Governo a conversa da demagogia fica arquivada numa pasta e é preciso resolver os problemas com a capacidade técnica e com o dinheiro que temos.

Portanto, Gabriel saiba, vamos à luta com toda a lealdade, com toda a respeitabilidade para com o Governo do país, como sempre fizemos, sempre tivemos boas relações, quando concordámos e quando aplaudimos as boas soluções, quando discordamos e protestámos. Assim foi, assim é, e assim vai continuar a ser. O nosso compromisso é com Portugal,

porque Aveiro é Portugal, o nosso compromisso é com os nossos cidadãos eleitores e, portanto, faremos tudo também para ajudar o Governo a governar bem.

E ajudar o Governo a governar bem, este agora presidido pelo Luis Montenegro é também resolver os pendentos que têm e são muitos. A lista é imensa. Nós temo-los bem contados, mas pronto, vamos embora, vamos embora à luta.

Por exemplo uma das pastas com mais pendências e mais difíceis é exatamente a do Ambiente. Fui colega até há pouco tempo do novo Secretário de Estado, ex-presidente da Câmara de Santa Maria da Feira, pessoa da minha relação pessoal e, portanto, pela lógica de Gabriel está garantido que tudo quanto é problema que a gente tem fica resolvido. Portanto amanhã o Senhor Secretário de Estado vem aí com um camião e com as máquinas para tapar o buraco da margem do Vouga, amanhã fecha a UTMB porque a gente já lhe pediu para fechar esta porcaria e pronto, para o Gabriel, naquela demagogia do Chega, isto é assim que se resolve.

Devo dizer, informar todos que não é assim que as coisas se resolvem. Só na demagogia daqueles que usam a demagogia para objetivamente tentar enganar o parceiro.

O Chega crescerá, Gabriel o Chega vai continuar a crescer, se o Governo não governar bem. Se o Governo a governar bem, é minha convicção que vai acontecer, se resolver os problemas de Aveiro, do país, dos portugueses, pois o Chega vai definhir.

Se o Governo não tiver sucesso, se fizer como fez o Partido Socialista, falar, falar, eles falam, falam e não fazem nada, pois o Chega vai continuar a crescer.

Só que é minha profunda convicção, enfim, sabem que os governos são como os melões, por fora sempre belos quando começam depois quando a gente abre os melões às vezes sai bem e às vezes sai mal. E vejam que foi o próprio Partido Socialista com uma maioria absoluta que se atirou ao chão e que se foi embora, uma coisa nunca vista na democracia portuguesa. Mas, enfim, da nossa parte, lá estaremos dossiê a dossiê, ministro a ministro, secretário de estado a secretário de estado, a trabalhar com eles, e ajudá-los no seu trabalho a resolver também os nossos problemas.

Marta Dutra essa questão da criança e da mãe está devidamente tratada. A senhora mãe também não teve o comportamento mais útil para resolver as questões. Entretanto, tudo se tratou. A senhora mãe também já percebeu como é que as coisas se abordam, nós não queremos alimentar problemas a ir para o PAN ou para o facebook. O processo foi colocado no bom caminho, está resolvido e, em 1º lugar está a saúde da própria criança, pela estabilidade da senhora mãe, da sua família e pela nossa própria, que somos responsáveis por alimentar com a devida qualidade todas as nossas crianças.

Quanto ao projeto canil. Marta, nós já recebemos a versão final, está em revisão. E pedi especialmente à equipa para rever a parte financeira. São 2,6 milhões de euros o orçamento do nosso pólo de Aveiro, portanto pedi para fazerem uma revisão. O projeto excelente, o sítio é excelente, estamos muito bem. O orçamento é que me surpreendeu porque não estava à espera do valor tão alto e obviamente também estamos a trabalhar em fontes de financiamento, porque, enfim, é um valor muito alto. Portanto, estamos na fase de revisão final de projeto, estamos na fase de licenciamento, o terreno está junto de uma vala hidráulica, portanto, entre outros, temos que ter parecer vinculativo da Agência Portuguesa do Ambiente, mas não só. Temos que ver como vamos financiar para termos no quadro de um acordo na CIRA que ainda não está absolutamente fechado.

Quanto à linha do Vouga dar conta de que nós temos, nós região Centro do País, temos uma verba de 19 milhões de euros no Programa Operacional do Centro 20/30, nos fundos comunitários. O IP, enfim, já deu notícia de que uma parte dos projetos, aquilo são um conjunto projetos, estão já prontos para começar a lançar concurso e a fazer obra. Cuidado com essa conversa da eletrificação. Isso é um objetivo, mas não cabe neste montante financeiro o dinheiro não chega para isso.

O primeiro objetivo é segurança, é automatizar com a devida qualidade todas as passagens de nível, não são só aquelas que têm guarda como as que têm problemas. Aquela mais conhecida das pessoas que usam mais a zona central da cidade, tem um problema absurdo, ela tanto está fechada 1 minuto como está fechada 7. Porquê? Porque o sistema é um sistema anacrónico, descontinuado que não tem remédio possível.

Portanto é uma reforma importante. É um sistema novo, baixa o risco também de acidentes, como aquele que aconteceu há pouco com um camião em Eixo e, portanto, é esse trabalho que o IP está a fazer com o nosso acompanhamento.

Nesse quadro, estamos também a fazer um trabalho árduo, aliás o trabalho está feito, estamos agora a trabalhar num acordo, aliás, também já chegámos a acordo, ainda não o assinámos, para passarmos à parte de projeto para usar esses dinheiros de fundos comunitários, que é a realocização dos apeadeiros da nossa zona. Queremos mais um apeadeiro junto à escola Jaime Magalhães Lima em Esgueira e queremos realocar algumas alguns apeadeiros que estão hoje mal localizados. Um deles é em Azurva o outro é o de Esgueira, o que existe atualmente, para colocarmos os apeadeiros em zona de mais fácil acesso, com áreas de estacionamento automóvel junto aos apeadeiros, precisamente para que as pessoas tenham o conforto de estacionar o seu carro no sítio onde vão apanhar o comboio. Este é um trabalho que está a andar. O IP está a fazer esse trabalho. Nós estamos a trabalhar com o IP e vai seguramente correr bem, usando esta fatia do dinheiro. É preciso depois fazer mais coisas. Nomeadamente, estamos a trabalhar com a CP, mas ainda não há luz verde, para alterar ou para modernizar o material circulante que, enfim, vai dando de si pela sua idade, pelo desgaste natural da sua vida.

Quanto à nota do Jorge Greno sobre o Conservatório. É de facto um edifício que tem uma história muito interessante. O projeto está a decorrer. É um neto de quem fez o projeto que é o arquiteto titular do projeto, é o herdeiro do arquiteto que o fez e, portanto, está todo o trabalho a andar a grande velocidade. Aliás, estão as 3 obras, os 3 projetos. Conservatório, EB 2/3 São Bernardo e a nova Escola Homem Cristo.

São projetos que estão a andar em franca velocidade estabilizado obviamente o financiamento (e já lá vou), portanto os projetos estão a andar, quando os projetos estiverem prontos, concursos e vamos embora para as devidas obras.

Mário Costa, evidente que tenho começar por dizer, você hoje está chateado não sei exatamente com quem, mas, enfim, há-de resolver isso antes de se deitar, espero eu. Se espera, pois, alguns conselhos eu posso-lhe dar no fim da reunião, mas dizer-lhe duas coisas. Primeiro, de facto, você tem que ter vergonha quando fala de Contas. O Partido Socialista arruinou a Câmara Municipal de Aveiro.

O Partido Socialista com esquemas de corrupção arruinou a Junta de Freguesia de São Jacinto.

Tenha vergonha na cara quando fala de ilusionismo de Contas! E se você não percebeu as minhas contas e se já prescinde de eu lhas explicar, porque preciso de um papel e de um lápis para explicar o que lhe disse na altura e as contas finais, pois fique Vexa com a sua ignorância, que eu fico com o agrado dos cidadãos de Aveiro em relação às obras do Rossio.

Os que cá vivem, os que cá visitam, toda a gente dá os parabéns. Vocês não percebem isso, querem continuar as fabulações e a mentir. Quem arruinou a nossa Câmara foi o Partido Socialista liderada pelo meu antecessor Dr. Alberto Souto.

Quem arruinou com corrupção, que está devidamente denunciada, a Junta de São Jacinto, foi o Partido Socialista.

E, portanto, você vá lá com o ilusionismo para a sua casa iludir-se a si próprio. Porque o que você esteve a fazer foi iludir-se a si próprio.

Quanto aos transportes. É bom que saibamos que nós temos um navio novo. Um navio que usou tecnologia absolutamente inovadora. O primeiro navio construído com aquela tecnologia no mundo inteiro. E, nós, obviamente, somos uma entidade que, enfim, se arroja a fazer inovação. O país desafia-nos permanentemente a fazermos inovação. O navio é um navio excelente, vai estar a 100% obviamente, mas têm questões de afinação. Coisas tão simples como isto e que toda a gente percebe. Todos tem em casa as oscilações de tensão no fornecimento de energia. Às vezes a oscilação de tensão é tanta que nós nas lâmpadas vemos isso. Pois nós temos um dos problemas que é bem complicado, temos num dos lados, que do lado do forte da barra, uma oscilação de tensão que às vezes é picada demais e que quando apanha o navio a ser carregado, a defesa do navio é blackout. É atirar abaixo o sistema para se defender, estamos a falar de um computador.

Aquele navio é um computador em forma de navio alimentado por baterias elétricas. E, portanto, se o senhor não percebe isso, então olhe, vai falar com o Dr António Costa, com gente do Partido Socialista que trabalhou muito bem estas matérias da inovação, porque obviamente isto é inovação e quando se inova, está tudo certinho, não há problemas, não é possível.

Agora temos um Salicórnia com qualidade, foram muito mais os dias que operou, já passou as mil viagens, do que aquelas que não pode fazer por questões de natureza técnica. Tem conforto, não polui o ambiente, os cidadãos não se molham. Eu já atravessei no Salicórnia com um temporal brutal, não me molhei. Nem eu nem as 80 pessoas que iam comigo.

É um investimento de 9 milhões de euros, financiado fundos comunitários, inovador, feito por uma empresa portuguesa. Vai ficar tudo na perfeição? Não. Vai baixando o número de problemas claramente, sim. Nós não vamos desistir de inovar no Salicórnia e noutros processos com toda a lealdade. São Jacinto tem muito melhor serviço, tem um navio do melhor que o mundo tem, tem afinações. A própria tripulação alguns dos problemas que tivemos são erros da tripulação, normais, da vida de quem estava habituado a um navio que não tem nada a ver com este, e obviamente, têm que aprender, têm que rotinar as tarefas.

Portanto fique tranquilo. Nós não recebemos nenhuma petição, recebemos um abaixo assinado, não recebi nenhuma petição. Vexa fez a pergunta sabe a resposta apenas se enganou porque está perdido não sei com o quê, veio perguntar se eu recebi uma petição! Não recebi petição nenhuma recebi um abaixo-assinado, que na parte que tem resposta porque há uma parte que não tem resposta, eventualmente vexa num dos seus dias de excitação terá tido parte também do texto que se escreveu e obviamente, a parte que deve ter resposta, obviamente, já teve resposta e vai ter mais exposta. Mas a resposta para a qual trabalhamos todos os dias é um sistema de transportes a funcionar bem na AveiroBus, no Salicórnia e na BusWay, porque obviamente a Busway começou a trabalhar no dia 1 de Agosto e teve mil problemas. E agora é tão raro haver problemas na BusWay que até o Mário sabe que há dias a motorista se enganou numa curva no acesso à João Afonso e saiu 10 minutos antes de São Jacinto.

Portanto uma empresa que faz cerca de 300 carreiras por dia, 2 motoristas que se enganaram em dois dias, pois nós queremos que eles se enganem zero vezes. Mas, enfim, o balanço não é assim tão negativo.

Jorge Gonçalves e a Escola Secundária Homem Cristo. Ó Jorge pior acessibilidade do que a da atual escola não é possível! Não sei se o senhor sabe onde é a atual escola? Sabe. Então podia era ter feito as perguntas sobre pior do que a atual escola em termos de acessibilidade e espaço para estacionar não é possível na nossa cidade. E, portanto, estamos a fazer o projeto, estamos a arrancar com o projeto. O trabalho sobre acessibilidades já vinha sendo feito por causa ampliação do Hospital. E temos mais oferta na AveiroBus para que as pessoas andem mais de autocarro e menos de carro. Mas fique com a certeza absoluta que a nova Homem Cristo, no sítio onde vai estar, vai ter muito

melhores condições para estacionar carros do que tem a atual Homem Cristo, que não tem condição nenhuma como Vexa excelência bem sabe, pois conhece a Homem Cristo melhor que qualquer um de nós, porque lá entra e sai não todos os dias, mas muitos dos dias, como é evidente. Portanto fique tranquilo. O Governo atual, enfim, não vejo sinal nenhum que vá incumprir o contrato que o Governo assinou. Quem assinou o contrato com a ANMP não foi o Partido Socialista, foi o governo de Portugal. E quando o Governo muda a primeira regra é o novo Governo ter que honrar os compromissos do anterior. Tem o direito de mudar, claro que tem direito de mudar, mas tem que decidir mudar. Nós na ANMP vamos ter a primeira reunião com o novo Ministro Manuel Castro Almeida no próximo dia 30 de Abril, e uma das perguntas é, Senhor Ministro está tudo ok com este nosso acordo, seguimos em frente, obviamente, é uma das perguntas. E não espero outra resposta que não seja sim. Mas o Governo, enfim, tem o direito de responder como muito bem entende. Portanto é plausível que o ano letivo de início de operações letivas seja 2027/28. É plausível. Mas, enfim, agora o projeto pronto, lançar concurso e quando lançarmos o concurso sabemos qual é a previsão de execução da obra.

Pires da Rosa, eu já respondi às senhoras em relação à proteção. Disse não vamos por rails, vamos ter dissuasores de velocidade para que naquele sítio se circule de acordo com a lei, que é limite máximo de 50 quilómetros/hora. Não vamos pôr rails porque era um absurdo numa zona urbana ter rails. Infelizmente, tem é que ter, porque há pessoas que não cumprem as regras do código, termos dissuasores de velocidade. Ainda por cima usamos vermelhas e não é apara chatear o Partido Socialista, é porque alguém inventou que as almofadas dissuasoras de velocidade são vermelhas, já pedi para comprarem azul e branco, mas se dizem que o stock está esgotado e vão sair agora umas verdes e brancas às riscas transversais para se ver melhor à noite porque aquilo tem um verde fluorescente. E pronto, obrigado pelas questões todas. Julgo que não deixei nenhuma por responder.”

Vogal Mário Costa (PS) — Nos termos do artigo 35.º do Regimento:[034](#)

“Senhor Presidente eu felizmente não tenho problemas em dormir. Talvez o Senhor tenha. E há outra coisa que não tenho que é problemas de interpretação. O Senhor acusou-me de que não sei fazer contas! O Senhor deve estar enganado. Eu não aceito as suas acusações. Eu não fui malcriado consigo e não fui bruto consigo, não é essa a minha postura. Eu acho que o Senhor devia aprender um pouco com o Senhor Fernando, que é uma pessoa corretíssima, nunca faltou ao respeito a ninguém. Já tive várias reuniões na Assembleia de Freguesia e o Senhor Fernando é sempre educado. Aprenda com ele.”

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:[035](#)

“Ó Mário Santos, não Mário Costa, peço desculpa. Santos é sempre um nome bonito. Mário Costa, peço desculpa.

Eu, está claro que não o ofendi! Como evidente. Você agora não precisa de inventar que eu lhe chamei malcriado e não sei o quê, porque eu não lhe chamei nada disso. Se tem problemas de memória também, mesmo dormindo bem, faz favor depois ouvir a gravação que eu não chamei nome feio nenhum. Portanto, julgo que foi só para falar mais um bocadinho. Sei que você é um homem honrado e eu não fui indelicado, porque lhe fiz uma crítica política, verdadeira, porque você sabe o que é que o Partido Socialista fez esta Câmara e na Junta de Freguesia São Jacinto.

Eu não inventei questão nenhuma, isso está assim nos documentos e nas Contas que toda a gente fez. Estão nos documentos da Câmara e, portanto, eu não o ofendi, tenho consideração e estima por si. Politicamente, obviamente, com o seu ensaio, eu tenho obviamente o direito de responder na dialética normal, enfim, o Presidente Fernando

Marques é uma das minhas referências políticas, mas, enfim, bem sei que ele também não leva destas de Vexa na Assembleia de Freguesia, porque também sei que se vexa lhe fizesse uma destas levava tanto ou pior do que levou de mim, do Presidente Fernando Marques. Muito Obrigado.”

Ponto 1 – Informação sobre a Atividade Municipal de 30JAN24 a 15ABR24.

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Câmara para apresentação do documento sobre a Atividade Municipal.

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:[037](#)

Membros da Assembleia

Vogal Sílvia Ribau (PPM) [039](#)

Vogal Nuno Teixeira (PCP) [040](#)

Vogal Gabriel Bernardo (CH) [041](#)

Vogal Pedro Rodrigues (PAN) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta:[042](#)

“Obrigado Senhor Presidente. Na sua pessoa cumprimentar todos os presentes em especial os habitantes de Eirol. Queria começar por falar do Ferry elétrico.

A parte das avarias tem gerado alguma preocupação por parte dos utilizadores. O transporte de veículos automóveis onde alguns cidadãos relatam terem sido impedidos de sair dos seus veículos durante a travessia por falta de espaço para abrir a porta do veículo o que obviamente poderá colocar em causa a sua segurança. Gostaríamos que esclarecesse. Ainda relativamente ao Ferry, o incidente do cais de acesso não podia ter sido evitado. Quando foi a última vistoria?

Relativamente ao ponto 21. Em relação à informação à Comunidade Académica continuo sem entender o destaque dado pela Câmara a este assunto. Acho desadequada esta guerra em praça pública. Estamos a falar de uma Câmara capital de distrito e este ano Capital da Cultura, em discussão com uma Associação de Estudante. Qual é a necessidade? Independentemente das razões que a Câmara possa ter entrar numa discussão publicas destas parece-me desnecessária, para não dizer uma infantilidade.

As instituições são mais importantes que as pessoas que as lideram, mesmo que existam diferendos. Mas afinal de contas já estão reatadas as reuniões de trabalho.

Relativamente ao ponto 82. Programa de Desenvolvimento Habitacional de Aveiro o documento é um bocadinho fraco. Apenas faz o enquadramento habitacional legal e do que está a ser feito. Do ponto de vista político e de programa é inócuo ou mesmo inconsequente. Não são apresentadas propostas, metas ou objetivos a realizar. A realidade do município é varias vezes referida, mas nunca do ponto de vista estratégico de longo prazo. São apresentadas estratégias, mas não são dadas as politicas globais que possam ajudar a solucionar o problema da habitação. Igualmente importante, dizer que ele não teve participação publica e nem o documento está sequer online. Não é uma estratégia local de habitação, que carece de aprovação da assembleia municipal e não permitindo aos cidadãos concorrerem as verbas do PRR.

Relativamente à Feira do Livro de Aveiro, congratulamo-nos com a mudança para o Rossio, espaço central e de grande afluência de pessoas, que irá beneficiar a divulgação do livro. Obrigado.”

Vogal Celme Tavares (BE) ⁰⁴³

Vogal Jorge Greno (CDS) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: ⁰⁴⁵

“Mais um longo Relatório Municipal. Começo por falar de um assunto que ninguém falou que é a Feira de Março. Mais uma vez temos a Feira de Março a funcionar bem como sempre. Com imensa gente, com um cruzamento dos concertos com a Capital Portuguesa da Cultura que também está a ser um evento atrativo, traz muitos turistas a Aveiro e é importante que estas marcas fiquem para futuro porque é bom que as pessoas se habituem a vir a Aveiro.

Há aqui uma obra que é referida que me parece bastante importante, que é a obra de drenagem da avenida da Universidade. A obra está no terreno, do lado contrário àquele onde devia estar, acho eu, mas pronto lá se fez o atravessamento da conduta e o importante é que a obra fique feita e funcione para evitar aqueles lagos naquela zona em dias de alguma chuva.

O assunto da Lota já aqui foi referido, mas é de lamentar que o Estado Português seja tão permissivo com empresas públicas em questões ambientais e o mesmo Estado quando se trata de empresas privadas é persecutório e muitas vezes não permite sequer explicações, aplicando coimas, multas e proibições. Na Lota durante dezenas de anos foi aterro, depósito de resíduos, problemas de ocupações ilegais, etc, etc. Penso que a única coisa que está legalizada lá é a atividade desportiva dos clubes náuticos e o edifício do ICMA que terá a ver com as pescas, porque tudo o resto! Por isso é bom que a Câmara tiver a noção completa da miséria divulgue, para todos nós sabermos, do que o Estado e uma empresa pública devia fazer e não fez.

Um outro aspeto que gostava de referir tem a ver com o Relatório da Auditoria financeira entre 2013 e 2023.

Todos sabemos o estado em que estavam as Contas em 2013 e alguns números são elucidativos do trabalho que foi feito, da correta política seguida pelo executivo nestes 10 anos. A receita triplicou, a despesa triplicou, o rácio da dívida sobre a receita era de 3.42 passou a 0.94. O investimento pago quintuplicou.

A Receita total triplicou (de cerca de 44,1M€ em 2013 para 127,9M€ em 2023);

A Despesa total triplicou (de cerca de 39,9M€ em 2013 para 102,2M€ em 2023);

O Rácio da Dívida sobre a Receita passou de 3,42 (final de 2013) para 0,94 (final de 2023);

O valor do Investimento pago quintuplicou (de cerca de 7,5M€ em 2013 para 39,8M€ em 2023).

Face a estes números, concretos e factuais, e lembrando que os orçamentos e as Contas da CM sempre foram chumbados pela oposição ao longo desta década, deixo aqui um desafio com prazo de execução de dois meses. Peguem nas Contas de 2013, apliquem as políticas que defenderam que eram justas para a Câmara de Aveiro e tragam na próxima Assembleia um relatório de quais seriam as consequências da Câmara hoje, sendo aplicadas as vossas políticas.

Qual seria a dívida, o que teria acontecido se não tivéssemos aderido ao FAM, que investimento teria sido feito. Nós gostávamos de saber o que seria a vossa prática, porque teoria ouvimos alguma, mas a prática esta aqui nestes números e estes números demonstram aquilo que foi feito. Fica lançado o desafio e ficamos a aguardar os resultados do vosso trabalho.

Por ultimo e relativamente ao Programa Municipal de Desenvolvimento Habitacional. Temos aqui mais uma vez o BE naquelas considerações que faz sobre habitação. Lembro que numa cidade aqui ao lado, Barcelona, governada pelo Podemos ou Sumir, tiveram uma política de ocupação de casas privadas, de proibição de licenças turísticas, e em alguns

anos a oferta do mercado de habitação diminuiu 15% e os preços aumentaram 5%. É isto que políticas feitas com base na utopia e depois quem paga são os habitantes.

Lembro que Aveiro tem cerca de 1100 apartamento em bairros sociais (Câmara e IHRU), o que representa cerca de 2,5% do total dos fogos existentes no concelho.

A Câmara investiu nos últimos anos cerca 6 milhões de euros na requalificação do património habitacional, dos cerca de 600 apartamentos de sua propriedade. Quer na recuperação daqueles que estavam completamente inabitáveis, quer na melhoria significativa das condições de habitabilidade de muitos outros, permitindo uma qualidade de vida muito melhor e uma redução de despesa nomeadamente com energia das pessoas que lá habitam.

Neste momento estão em projeto e em construção 400 apartamentos a custos controlados. Havendo ainda mais terrenos definidos para esse fim que trarão mais cerca de 500 a 600 apartamentos para o nosso concelho a custos controlados.

Portanto há uma estratégia clara da Câmara de conseguir habitação não aos preços de mercado usuais. Os construtores constroem, põem no mercado e vendem e é raro ver-se um empreendimento novo de gama média/alta que tenha apartamentos por vender. Eles são construídos e são vendidos. Isso é sinal que Aveiro tem procura também nessas casas e isso não é tarefa da Câmara em determinar o mercado. A Câmara deve intervir proporcionado habitação a custos controlados. E sabemos que a Câmara não irá construir mais bairros sociais, no sentido daqueles que conhecemos e temos atualmente.

Portanto todas estas políticas contribuem para a melhoria da qualidade de vida de Aveiro e dos aveirenses e, portanto, continuam a ter o apoio do CDS. Disse.”

Vogal Ana Seiça Neves (PS) [046](#)

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) [048](#)

Vogal Bruno Costa (PPD/PSD) — Nos termos do n.º 2 do artigo 45.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta [049](#)

“Boa noite a todos. Cumprimentar na pessoa do Senhor Presidente todos os presentes e os que nos acompanham via canais digitais.

Este primeiro Trimestre de 2024, foi bastante produtivo, podia vir aqui falar sobre diversas matérias, por exemplo: a Posse dos Terrenos da Antiga Lota; a Inauguração do Centro Escolar de NS Fátima; a Inauguração da Piscina Diogo Carvalho e do Pavilhão Mariana Lopes; da adesão dos aveirenses, mais uma vez, à Feira de Março (até o tempo ajudou); o Incremento da operação da AveiroBus; ou mesmo fazer um ponto de situação do IT2024 da Capital Portuguesa da Cultura, peça fundamental da política autárquica no ano 2024 em Aveiro. Mas vou pegar, sobretudo, no documento que o Executivo Municipal tomou conhecimento recentemente e que agora nos disponibiliza nesta fase, o Relatório de Auditoria Interna e Financeira.

Assim, conseguimos perceber que o período em análise, 2013/2023, ficou bem marcado por um processo de reestruturação financeira e organizacional, mas também pela chegada da Câmara a um patamar de gestão de qualidade, capacidade de investimento, autonomia e solidez financeira, muito diferente da situação em que se encontrava em outubro de 2013.

Por isso, alguns números representam uma elevada importância e devem ser destacados porque demonstram a evolução da Câmara de 2013 até 2023, nos mais diversos aspetos, assim: A Receita total quase triplicou; A Despesa total quase triplicou; O valor do Investimento pago quintuplicou; O Rácio da Dívida sobre a Receita passou de 3,42 para 0,94. Mas vamos por partes.

Houve uma auditoria realizada em 2014 que revelou o ponto de situação naquele momento. Havia receita total de 44 milhões de euros, uma dívida total de 151 milhões de euros, um rácio de dívida/receita de 3,42, num claro desequilíbrio financeiro com uma necessidade

clara de reestruturação da organização. Com isso houve necessidade, também, de recurso ao FAM, contratado em 2016 que, entretanto, em 2021 terminou uma reestruturação financeira, orgânica, e a internalização das Empresas Municipais. Assim, desde então, temos na receita:

Quase triplicou em 10 anos. Cresceu 2,88 vezes, era de 44 milhões de euros e passou para 127,9 milhões de euros, e com taxas de execução de 90% desde 2017, data de receção da receita do PAM.

Ao analisarmos a estrutura da Receita, podemos concluir que a Receita Corrente, na sua generalidade, mantém-se como principal fonte de recursos municipais, sendo a fatia que apresenta maior relevância e estabilidade, mostrando desta forma, o grau de autonomia do Município face a recursos alheios, mantendo a sua capacidade de auto-financiamento.

Na Despesa também cresceu 2,6 vezes, era de cerca de 40 milhões de euros e passou para 102,2 milhões de euros, com taxas de execução acima de 75% desde 2017.

E na Despesa podemos ainda, nomeadamente, verificar que em relação às Associações os valores subiram de 2017, com 700 mil euros, para 2,1 milhões de euros, triplicou. Em relação às Freguesias os valores subiram de 2016, com 450 mil euros, para 2 milhões de euros, quadruplicou. Em relação ao investimento os valores subiram de 7,5 milhões de euros em 2013, para 40 milhões de euros, quintuplicou.

Verificamos que a partir do ano 2020 as "despesas estruturais" começam a evidenciar um menor peso nas despesas totais, sinal de uma maior autonomia para investimento e outras ações relevantes necessárias ao bom funcionamento e sustentabilidade do Município. Adicionalmente, até ao ano 2013, a Câmara incumpriu a Lei dos Compromissos.

Com a tomada de posse deste Executivo, ainda em 2013, o mesmo começou a desenvolver esforços para cumprir a Lei. Apenas tendo conseguido um efetivo apuramento e reporte no ano de 2014, com fundos disponíveis negativos, no valor aproximado de 26 milhões de euros, tendo passado para uma posição totalmente contrária a partir do ano 2017, até esta data, apresentando fundos positivos e passando a cumprir a Lei.

No que diz respeito à estrutura do investimento, nos primeiros anos, manteve-se idêntica face à situação financeira da autarquia. Contudo a tendência a partir do ano 2019 foi positiva e evolutiva, e o ano 2023 face ao ano 2013 representa um acréscimo de cerca de 400%.

O Endividamento. O rácio dívida/receita teve uma trajetória favorável, sempre decrescente, tendo o mesmo passado de 3,42 em 2014 para 0,94 em 2023, passando de uma posição de incumprimento face à referida Lei até ao ano 2019, para uma posição de cumprimento a partir de 2020. De referir ainda a regularização de 6,8 milhões de euros de pagamentos em atraso das participadas, ao abrigo do PAM e em momentos anteriores.

O ano com maior valor de amortização foi sem dúvida o ano 2017. Justificado pela utilização do programa FAM, sendo o serviço de dívida de 5,5 milhões de euros, com o valor de juros a baixar, progressivamente, para cerca de 580 mil euros em 2022, cerca de um terço do valor de 2013.

Podemos dizer que os indicadores tiveram uma evolução bastante positiva, podendo destacar que ao longo desta década, que o município consegue pagar cada vez mais os compromissos assumidos, estando inclusive a conseguir pagar a 6 dias.

Também constatamos que a Câmara tem um rácio crescente na capacidade das suas receitas totais cobrirem as suas despesas totais, concluindo que na sustentabilidade das finanças do município foi encontrando o seu equilíbrio entre estas duas componentes.

No que respeita ao rácio de liquidez geral, este rácio deverá ser superior a 1. Concluindo que houve uma evolução muito significativa, tendo um aumento superior a 800% face a 2013.

O rácio de autonomia financeira, sofreu um acréscimo substancial, o que significa que não existe tanta necessidade de recurso a capitais alheios. A maior expressividade deste valor é indicador de uma maior consolidação financeira. Assim, gostaria de citar parte do texto final do documento, onde se diz: «Para conclusão deste relatório, evidenciamos o grande esforço efetuado pela Câmara Municipal de Aveiro ao longo desta última década, praticando uma gestão financeira e organizacional de grande qualidade, passando desta forma, de uma situação organizacional, financeira, de funcionamento e prestação de serviços, péssima (no início), para boa (atualmente), através das medidas tomadas no âmbito do programa de recuperação e reestruturação da CMA, muitas delas integradas inicialmente no PAM». Tenho dito.»

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD)⁰⁵⁰

Vogal Fernando Marques (PPD/PSD)⁰⁵¹

Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara:⁰⁵²

“Muito obrigado. Muito obrigado todos. Procurarei ser o mais sucinto possível. Sílvia, muito obrigado por todas as referências daquilo que fizemos neste tempo, particularmente muito realizador. Nuno, enfim, já expliquei isto muitas vezes tudo isto. Nós temos que aplicar a lei no que respeita ao tarifário de resíduos. Nós temos uma luta que é nacional, não é só nossa, contra o Governo do país que tem aumentado as taxas que pagamos, enfim, que contribui para o tal Fundo Ambiental e é mau demais.

E também, à empresa a quem entregamos o serviço de receção dos nossos lixos, ERSUC, porque os preços cresceram disparatadamente. Portanto é uma luta nossa, mas a lei manda que os custos são para passar na tarifa. É uma questão de lei.

Aquilo que lhe tenho que dizer e que obviamente sabe, felizmente nós conseguimos baixar o custo da operação que era feita com a SUMA, passou a ser que se feita com a VIOLIA, porque senão a nossa tarifa era muito maior. Infelizmente as políticas dos 2 governos anteriores fez com que a taxa disparasse. A taxa de gestão de resíduos disparasse o tarifário pelo que pagamos à ERSUC. E, portanto, não há volta a dar-lhe. Temos que cumprir a Lei. Portanto é esta a lógica.

A mesma lógica, já explicámos, o aumento do tarifário do estacionamento nas zonas centrais, precisamente por 2 motivos. Incentivar as pessoas a deixarem o carro em zonas mais periféricas, onde há estacionamento com fatura, mais fatura que nas zonas centrais, sem pagar gratuito e aproveitarem ou os circuitos pedonais que tem uma qualidade hoje que não tinham até há poucos anos atrás e a oferta de transportes públicos, nomeadamente a nova linha, Centro verde e a nova linha centro Azul, lembrando que com este aumento da oferta que fizemos da Aveiro BUS, a Câmara está a investir mais meio milhão de euros por ano.

E, portanto, é nesta lógica positiva que estas medidas são tomadas e obviamente que, se para si estacionar um carro numa garagem, com segurança, com todo o conforto, pagar um euro por noite é caro, olhe o meu amigo vá à Rússia para ver os preços e para ver o que é que é pagar caro. É que não tem sentido nenhum dizer que um euro por noite para estacionar um carro numa garagem de alta qualidade é caro. É muito barato.

Uma outra questão é esta questão dos artistas de rua. Eu tenho que falar pouco sobre isto porque temos aí um problema sério, com ameaças de todos género e feitio, incluindo à minha integridade física e do Senhor vereador do pelouro da Cultura. Portanto temos que ter aqui algum cuidado. Nós gostamos muito de ser autarcas, mas também gostamos muito de viver. Aquilo que se passa e sumariamente é que nós começámos a ter muitos problemas de agressões entre essas pessoas na praça pública. Assaltos uns aos outros, de utilização de

amplificação de som ilegal que nós nunca licenciámos, amplificação de som que provocava muitas queixas de comerciantes e de residentes. De falta de qualidade, porque isto de ser artista de rua não quer dizer que é uma coisa boa. Isto de estar um senhor a tocar acordeão no sítio onde viu, não quer dizer que seja uma coisa boa. E nós temos critérios de qualidade. Na nossa avaliação tem um trabalho de análise, é bom tem sim, não é bom tem não. E depois alguns disfarçados de artistas e que são pedintes. E outros que se procuraram licenciar seguindo o caminho legal da manifestação! Portanto é um trabalho que estamos a fazer de qualidade. É um trabalho de exigência, de boa ambiência pública na rua, no espaço público, de boa ambiência, com quem está ao lado a fazer uma atividade comercial ou a viver na sua habitação. Nós não somos contra ninguém, somos a favor de toda a gente, mas temos que fazer equilíbrio, para já não falar de outras tipologias de operações que num ou noutro caso, estão integradas na tal operação, com todas as aspas, de artistas de rua. Quanto ao contrato da Praça do Peixe, foi uma opção que gostámos muito dela. Foi pena o nosso concessionário só ter feito asneiras e acabou. Aquilo que está decidido pela Câmara é público, foi a reunião de câmara. Está nas notas de imprensa e nós vamos dar vida, aliás, já começámos a ter eventos lá no âmbito da Capital Portuguesa da Cultura e é esse o uso que aquele edifício vai ter, conhecido de todos como mercado do peixe, durante este ano.

Lá para o fim do ano decidiremos qual será o caminho futuro deste equipamento fantástico. Quanto às pontes cais, nós estamos já, se lá passaram e viram gente a trabalhar. Estamos a fazer uma auditoria. A última auditoria foi em 2020, depois atualizada 2 anos mais tarde, mas não tão profunda que a de 2020 que foi profunda. Temos o relatório, o que aconteceu agora foi um acidente, não estava, não era previsível com base nas auditorias que acontecesse o que aconteceu à ponte Cais, do lado do Forte da Barra. E, portanto, foi um acidente. Devo dizer que custou quase 90 mil euros aquela operação de em 3 dias, conseguimos desafundar a ponte-cais, fazer as soldas, ter a validação do nosso Capitão do Porto e descobrir que as nossas duas pontes cais são ilegais.

A Câmara de Aveiro, como eu costumo dizer, à moda da Câmara de Aveiro antes de nós cá chegarmos, não se preocupou em licenciar. Uma ponte-cais tem o estatuto próximo a navio e tem que ter um licenciamento. Pois a nossa câmara à moda da Câmara de Aveiro, nomeadamente no tempo do Partido Socialista, bota para a frente, o que é que interessa agora licenciar. Pois, mas agora temos o problema delicado. E aquilo que assumimos de compromisso formal que o nosso Capitão do Porto, que é quem tem autoridade sobre esta matéria, é fazer esta auditoria e com essa auditoria vão sair dois grupos de medidas. Medidas de curto prazo imediatas de obras adicionais de manutenção para garantir que as duas pontes cais não vão ter nenhum problema daquela natureza e vão ter uma vida útil de mais X anos. Vamos ver o que é que o relatório diz qual é o valor do X. Um ano, dois, cinco, seja.

E segundo medidas de médio longo prazo que são inevitavelmente duas pontes cais novas. Não há volta a dar. Para terem uma noção pontos cais daquela tipologia custam 1 milhão de euros cada uma. Portanto é uma forma séria e tecnicamente avalizada que estamos a trabalhar e não ao papo seco, porque estas coisas, obviamente, tem que ter qualidade e rigor.

Quanto à linha 3 Nuno, acabou e acabou bem. Nós tínhamos dois autocarros, a esmagadora maioria de autocarros passeava apenas o motorista, não tínhamos clientes, e em termos de recursos públicos as duas linhas eram pagas, por recursos públicos e, portanto, tirámos a redundância que havia na ligação do Forte da barra à Cidade de Aveiro. E não falta autocarro, nada. O que houve no início da BUS Way e bastante, foram erros, falhas de serviço de múltiplas natureza. O mês de Agosto, o mês de Setembro foi o inferno. Depois as coisas foram-se regularizando e hoje é muito raro haver erros, houve falhas de serviço da BUS Way que é a quem entregamos essa operação.

Gabriel Bernardo, eu sinto em si uma coisa parecida com a do André Ventura, que é uma grande vontade de vir para o Governo connosco. Eu, ao contrário de muita gente do meu partido, eu não acho isso uma coisa má. Porque vejo com vontade de servir o país. Isso é bonito em qualquer partido, seja ele qual for, tem vontade de servir a pátria é bonito. Portanto, embora, enfim, o nosso primeiro-ministro nesta fase ainda acha que o Pedro Nuno vai dar uma ajudinha. Eu acho que ele também sabe que a ajudinha vai morrer rápido. Mas, sinceramente ou o Chega se compõe como um partido credível e competente para poder vir para o Governo com a gente ou vamos mesmo fazer a legislatura toda sozinhos, obviamente, com os nosso parceiros, CDS, PSD, PPM. Quem sabe, não é, se não vamos fazer uma legislatura inteira. Mas fique com esta nota e, portanto, tenha a certeza que nós vamos trabalhar com o Governo, vamos lutar pelas nossas coisas, tudo isto dos vários exemplos que deu. A prisão, enfim, é um objetivo Mistério da Justiça fazer uma prisão, porque a nossa prisão é uma vergonha. A nossa prisão nem é o sítio onde está. Olhe o sítio é o menos mau da prisão. O que se passa lá dentro é das coisas mais chocantes que eu conheci como presidente de câmara foi a nossa prisão por dentro. Vista em todos os cantos. O Diretor da nossa prisão é uma pessoa fantástica, um técnico de grande qualidade. Agora a nossa prisão é uma miséria. Tem o triplo da lotação. Não sei se vocês estão a ver um quarto com 3 metros de profundidade, 1 de largura e 2 de altura que devia ter uma só pessoa e tem 3 ou uma camarata que devia ter 3 tem 9. E, portanto, o objetivo está definido há muito tempo, a pior prisão do país é Ponta Delgada, uma das piores do segundo grupo é Aveiro. Vamos ver se obviamente o novo Governo tem condição, tem opção política, e capacidade para fazer uma prisão nova. Não é o sítio que nos perturba sinceramente. Perturba-nos a falta de qualidade do que se passa lá por dentro.

E os acampamentos dos Ervideiros são muito velhos. Portanto fiquei curioso de você só ter encontrado os acampamentos dos Ervideiros, porque temos mais e, portanto, temos trabalhado. Um deles tem uma operação em desenvolvimento. Não é fácil, não é nada fácil, mas conhecemos bem e temos trabalhado para a procurar integração social, combate à criminalidade, enquadramento das pessoas em habitação legal, enfim, estamos a trabalhar nisso, mas infelizmente não é um episódio novo.

Perguntou se a nova Escola Secundária Homem Cristo vai ter estacionamento subterrâneo. É muito pouco provável. Vamos obviamente fazer projeto, as decisões são tomadas em projeto. É muito pouco provável que haja estacionamento subterrâneo na nova Escola Homem Cristo.

A história do Pedro Rodrigues. Se toda a gente estacionar bem os carros nas linhas pintadas do Salicórnia, dá para abrir a porta. Evidente que não dá para abrir a porta toda, não é. E admito que um ou outro cidadão possa ter dificuldade, pelo seu volume, admito isso. Admito também que carro não ficou naquela distância fica mais encostado à risca, o outro também fez a mesma coisa e pronto, quer dizer. Obviamente, não é admissível, mas tudo está feito para que isso não aconteça. Obviamente, não é só a questão de segurança é também quem está lá no carro poder sair e usufruir do passeio, que também é um passeio.

Esta matéria com a Associação Académica tinha que vir para a praça pública, tinha que ser, porque a matéria veio para a praça pública num discurso de Tomada de Posse. E nós gostamos muito de ser verdadeiros. Trabalhamos imenso com a Associação Académica, estão neste momento a decorrer os campeonatos nacionais universitários com imenso apoio da Câmara, vamos continuar a trabalhar, mas às vezes é preciso dizer as coisas e não é por serem estudantes. Estudantes são homens e mulheres com tino, com mais de 18 anos, gente que tem responsabilidades importantes e nós trabalhamos e quando temos matérias para pôr em ordem, na praça pública, pois com certeza, não há problema nenhum nisso. Viva a democracia. Ainda há bocado ouvimos o discurso do Nuno, vamos ouvir o discurso de todos nós na próxima quinta-feira e, portanto, viva a democracia. Agora vamos esconder que

temos diferenças de opinião com A ou com B! Era o que mais faltava. Isso era no tempo da outra senhora e que a malta de escondia para não ir para a prisão.

“O senhor não gosta da política”. Olhe eu agradeço muito ao Manuel Prior a exposição e vou obviamente dar por respondido. Porque, de facto, este é um programa muito importante, muito claro, muito incisivo, muito objetivo, não tem cá conversa. Fizemos um documento pequeno para que toda a gente possam e consiga ler e não daqueles de 300 páginas que, obviamente, nos deleitamos, mas que ninguém lê.

A Celme vive no mundo dela não vale a pena perdermos tempo com isso. O bloquismo de esquerda lá à moda do da Coreia do Norte e, portanto, passamos à frente.

Jorge Greno. A Feira de Março é um grande sucesso. Eu julgo que estamos a fazer a melhor edição de todas. Depois de termos mudado a vida da Feira de Março, os números que obviamente já conhecemos, vamos conhecendo os números diariamente, mas, enfim, só os divulgaremos quando as Contas estiverem arrumadas. Estamos com uma excelente edição, seguramente a melhor das nossas edições. Temos uma equipa muito capaz, muito competente. As rotinas vão dando mais capacidade. Temos um Super especialista nestas matérias que é aqui o Senhor vereador Rogério Carlos e toda a nossa equipa fantástica. Portanto temos uma grande Feira de Março, que é uma bandeira antiga e que nós vamos modernizando e ganhando condição de atrair mais gente. 14:24

Mais uma nota. Era para dizer à bocado mas digo agora. Portanto, nós em termos de habitação a custos controlados os números são estes: nós, neste momento temos em obra com toda a gente sabe, aliás, proximamente vamos fazer a apresentação do andar modelo dos 320 fogos de habitação a custos controlados da Encobarra em Aradas. Fechámos agora, aprovámos, vamos ter um ponto da ordem de trabalhos, 48 fogos, com a empresa Casais, um em Aradas e outro em Santa Joana. Embora a origem disto é um pagamento de uma velha dívida da Câmara à empresa Casais. E proximamente, numa das próximas reuniões de Câmara, vamos lançar um concurso de construção de cerca de 100 fogos de habitação a custos controlados, num terreno nosso, junto ao antigo centro de saúde mental em São Bernardo. E estas são as operações que estão fechadas.

Mais, está fechada, a Ana Maria Seiça Neves colocou também essa questão, está fechada a habitação a custos controlados dos terrenos da Luzostela, por iniciativa do Instituto da Habitação (IRHU) que pretende financiar pelo PRR para lançar a obra, são mais 100 fogos.

Portanto esta operação está fechada. E temos também ainda em desenvolvimento neste momento duas operações com duas empresas que não têm investimentos em Aveiro e que, sabendo da nossa política de apostar em HCC, vieram pedir reuniões connosco e estamos a trabalhar com as duas para verificar oportunidades de desenvolvimento de outras.

É por aqui que nós queremos continuar a trabalhar e também pressionar o IRHU para tratar, como dizia o Manuel Prior, do Caião e muito especialmente da miséria urbana e humana que continua a existir no Griné.

Ana Maria Seiça Neves, eu não gosto ou melhor, não é realista, não traduz bem a realidade dizer que o trânsito é caótico. Eu sempre aconselho a nós todos, a verem, a não passarmos os nossos circuitos de dia-a-dia nas pontes. Porque, de facto, as pontes têm a estrutura viária que têm e pronto aí o trânsito e congestionado em muitas alturas do dia. Portanto, esta medida da Polícia Municipal a ajudar o circuito, a fluidez, do trânsito pedonal já foi ensaiado no ano passado e correu bem. Portanto vamos continuar a exercita-la e a apelar a nós que somos utilizadores regulares, para usarmos outros circuitos que a cidade têm, sabendo obviamente, que as pessoas em atos mais pontuais de serviços ou outra coisa qualquer, naturalmente, usam as zonas mais centrais.

E, portanto, ainda bem. Ainda me lembro quando começámos o mandato, nunca tinha visto uma fila na rotunda do Rato, por falar em ratos, senhora doutora trouxe o animal para a

conversa e nunca filas na rotunda do Rato, nunca na vida. Agora temo-las, é bom ou é mau? É mau porque gostávamos que aquilo não acontecesse, perdemos lá uns minutos, poucos. Ninguém la perde horas não é. Estamos a fazer o projeto para desnivelar etc etc, como é público. É bom, é bom, porque quer dizer que estamos a crescer. Há mais gente quer cá viver, vir cá às compras, etc. Portanto são estas as notas positivas do tal trânsito mais congestionado. Isto já não é o aveirinho que se chegava de carro rapidamente a toda a hora, em todo o lado. Não, porque cresceu. Temos cá mais gente a viver permanentemente, mais gente a vir cá comprar, consumir, o turismo, seja o que for, tantas coisas boas que aqui temos.

As obras da rua Mário Sacramento terminam no próximo mês de Julho. Mas antes vai piorar a coisa, como em Oliveirinha. Qualquer dia vamos ter a operação de pavimentação total, final, e aí vamos ter ali uns dias, enfim, espero que corra tudo bem para poder ser só 2 ou 3 dias para fechar tudo, porque temos que pôr o tapete de uma só vez em toda a via. É uma obra que tem corrido muito bem globalmente, cumprindo prazos. As árvores, nós não andamos aqui para abater árvores. Nós andamos aqui no que respeita à arborização fazer bem. As árvores que estão bem ficam, as árvores que estão mal, saiem. É uma coisa muito linear, muito séria e não há aqui nenhum fetiche de que a árvore é para sair ou para ficar. Temos nisso uma abordagem muito séria muito objetiva.

A BUGA é para os estrangeiros! A Buga é como o 25 de Abril, é para quem quiser. É um instrumento democrático. Os aveirenses que querem andar de Buga porreiro, os nossos cidadãos estrangeiros que querem andar de Buga porreiro também. Nem vamos ter legalmente ter restrições. Mas estimulando os aveirenses, não andarem de Buga, mas a comprarem ou usar a sua bicicleta que muitos deles têm, para os circuitos casa/trabalho. É isso aquilo que nós chamamos a Buga 3. Que é a bicicleta de cada um. Essa sim é que queremos que os aveirenses usem mais.

Quanto aos ratos. Além do apoio operacional da União de Freguesias da Glória e Vera Cruz, dizer o seguinte: o rato pertence a um ecossistema urbano. Pertence a um território que tem frentes ribeirinhas. Nós temos uma operação permanente de combate aos ratos em espaço público, muito discreto. Mas já foi notícia, já foi primeira página de um jornal nacional, um saquinho desses, pronto, que alguém descobriu e que transformou aquilo numa guerra contra a câmara, porque estávamos a matar os cidadãos, quando aquilo é para matar os ratos. Na altura ainda não havia PAN, foi antes, foi naquela fase pré-PAN, porque senão íamos ter problemas de outra natureza.

O bairro da Beira-Mar Ana Maria, enfim. Eu acho que o bairro tem algumas zonas com traça que globalmente se vão mantendo e depois aparece uma ou outra operação mais radical, basicamente diferentemente. Nós respeitamos as arquiteturas, nós, a Câmara, não pode chumbar um projeto por discordar da Arquitetura, não podemos, não temos esse direito legal e pronto, os tempos, os Senhores Arquitetos vão evoluindo, vão fazendo as coisas de forma diferente e a cidade, obviamente, mostra essa realidade, essa mutação, que naturalmente vai acontecendo.

Queria termina com uma palavra de agradecimento ao Manuel Prior, ao Bruno Costa, ao Casimiro Calafate e ao Fernando Marques. Para deixar esta nota, esta mensagem, que é muito importante. Este foi um tempo muito realizador que dá sequência ao tempo que está para trás e que dá a dinâmica ao tempo que temos pela frente.

Finalmente saíram os primeiros avisos do programa operacional do Centro 20/30. Estamos já a preparar as candidaturas. Vamos candidatar tudo. Temos obras em pleno curso, aliás, temos uma quase terminada. Vamos à luta, à carga toda. Estamos ainda a receber aprovações de candidaturas, dinheiro adicional dos fundos do programa 20/20 que não só do Centro 20/20 e, por isso ainda não fechámos as contas do vinte-vinte. Mas vamos fechá-las proximamente. E daremos nota pública daquilo que fizemos.

Temos um quadro recorde em todos os tempos de conquista de fundos comunitários em valor absoluto da nossa Câmara Municipal e vamos obviamente também dar nota das operações, dos projetos que vão à luta, a luta obviamente nas candidaturas, que tem sempre uma pré negociação, da conquista de um elemento que tem sido muito importante e vai continuar a ser muito importante.

Grosso modo, nós teremos investido próximo de 100 milhões de euros. Fomos buscar fundos comunitários próximo dos 40 e, obviamente, quer dizer que nós tivemos capacidade de os ir buscar, mas tivemos capacidade lhes somar outra receita, aqueles dados que o Bruno evidenciou, da capacidade maior de ter receita, porque temos que ter receita para ter despesa. Isto não é o PS, faço despesa e que pague quem vier a seguir. E obviamente a capacidade de fazer investimento, fazer investimento e pagar. Porque os números são de investimento pago, embora nós não temos investimento não pago a não ser obviamente aquelas faturas que estão na tramitação normal, entre o momento em que chegam e o momento em que acaba a tramitação administrativa e que temos que as pagar.

Portanto é nesta dinâmica que vamos seguir o nosso caminho com novos desafios e este grande desafio que são a opção pelos onze hectares da antiga lota, como lhe chamamos e, obviamente, preparando-nos para viver dois grandes momentos. O momento das comemorações do nosso feriado municipal do dia 2 ao dia 12 de Maio. E depois com momentos históricos muito, muito importantes que apresentámos hoje, eu próprio e o Almirante Gouveia e Melo, do Dia da Marinha, entre o dia 4 e o dia 19 de Maio. Com um convidado de honra que é o Navio-Escola Sagres, que vamos recebê-lo no centro da nossa cidade, porque o navio vai ancorar ao lado do Museu da Troncalhada e ao lado dos novos terrenos da câmara que todos vamos conhecendo, como os terrenos da antiga lota. Muito obrigado.”

Não havendo mais intervenções o Presidente da Mesa deu como concluída a apreciação da Informação Escrita sobre a Atividade Municipal.

De seguida o Presidente da Mesa deu por encerrada a reunião⁰⁵³ sessão, informando os senhores deputados que a sessão continuará no dia 26 de Abril, na sede da Assembleia Municipal.

Eram 00:30 horas do dia 20 de Abril de 2024.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respetiva reunião da sessão, nos termos do disposto no artigo 45.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, coordenador da subunidade da estrutura orgânica de Apoio ao Presidente e à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(4:00)